

FUNERÁRIA EM

FOCO

AFFAF (Associação dos Fabricantes e Fornecedores de Artigos Funerários) #10 . dez/2016



Na contramão da crise, AFFAF supera expectativas com segunda edição da Exponaf.

CREMAÇÃO

O jeito mais lucrativo de expandir o seu negócio

- Fornos Crematórios Brucker: alta tecnologia e fabricação 100% nacional
- Indispensáveis para seu negócio: atendem às normas ambientais
- Investimento com retorno garantido
- Custo acessível
- Cremação Pet: a área que mais cresce no setor
Em 2014, a indústria pet brasileira teve faturamento de mais de 16 bilhões. O Brasil é o segundo maior mercado pet do mundo.

Dados: Abinpet

FINANCIAMENTO BRUCKER

- As menores taxas do mercado
- Mais ágil
- Menos burocracia

FACILIDADE DE FINANCIAMENTO

BNDES

PROGER

FINAME
BNDES



BRUCKER
Fornos Crematórios

Novas Carruagens Funebres

vito Funeral
COM E SEM VIDROS LATERAIS



MESA DUPLA

montana capota Funeral
LANÇAMENTO 2017



*SEM EMENDAS APARENTES

saveiro ce Funeral limousine
CABINE EXTENDIDA



corolla Funeral
LANÇAMENTO 2017



*EXCLUSIVA CUSTOMIZAÇÃO REVERSÍVEL

saveiro capota Funeral
CABINE SIMPLES



*SEM EMENDAS APARENTES



*TEMOS VERSÕES PARA TODOS OS MODELOS DE S10



TODOS OS NOSSOS VEÍCULOS SÃO HOMOLOGADAS DENATRAN - CAT



Procopio Special Vehicles
LUXURY CARS

WWW.PROCOPIOSPECIALVEHICLES.COM

KENNEDY
DIRETOR COMERCIAL

|44| 99808-6000
KENNEDY@PROCOPIOPSV.COM

DEDÉ AMOR
REFRIGERANTE

|15| 99785-0032

FÁBRICA |44| 3631-6565

RODOVIA PR- 323 | KM 222 | CIANORTE-PR | BRASIL

FUNERÁRIA EM **FOCO**

AFFAF . #10 . dez/2016

. Editorial.....	05
. Clipping.....	06
. Seu Direito - Licitação e a Regulamentação dos Planos Funerários.....	12
. Comercial - Preciso me atualizar, ou ficarei para trás.....	14
. Funeral - Histórias que os velórios contam.....	16
. Psicologia - O que a criança sente em relação à morte?.....	18
. Marketing - Vale a pena investir em um site?.....	20
. Saúde - Alimentação e a rotina de trabalho.....	22
. Sindicatos - Espaço para as entidades do setor funerário.....	32
. Internacional - com a colaboração da AFAI.....	36
. Humor.....	38



Conteúdo Especial: saiba como foi a EXPONAF 2016

08



Modial inaugura filial no Nordeste

24



Igreja Católica pede maior cuidado com cinzas da cremação

26



Teresa Saavedra é destaque no Espaço Mulher

28



A Revista **Funerária em Foco** é uma publicação da **AFFAF** (Associação dos Fabricantes e Fornecedoros de Artigos Funerários), dirigida exclusivamente ao setor funerário.

Escritório AFFAF

Rua Albino Silva, 54
Bairro São Francisco - Curitiba - PR
Fone: (41) 3093-0399
contato@affaf.com.br
www.AFFAF.com.br

Diretoria AFFAF

Adalto Fernando Paiva
Presidente
Oscar Rodrigues Froes
Vice-Presidente
Carlos Alberto de Souza
1º Secretário
Marco Wanderley
2º Secretário
Marcelo Tcacenco
1º Tesoureiro
Antonio Carlos Mota Marinho
2º Tesoureiro
José Benedito Bruschetta
Conselho Fiscal Efetivo
Celso Carlos de Moraes
Conselho Fiscal Efetivo
José Geraldo Bonato
Conselho Fiscal Suplente

Projeto Gráfico e Editorial

Luis HS
luishs.consultoria@gmail.com

Impressão

Tiragem desta edição:
5.500 Revistas

Nossa Capa



EXPONAF é exemplo de superação pela união

Caro amigo e leitor da revista Funerária em Foco. É com prazer que entregamos a você mais uma edição repleta de novidades e conteúdo prático para o seu dia a dia. Chegamos ao final de um ano marcante para todos os brasileiros, mas em especial, para o setor funerário. Apesar do cenário político conturbado e do fantasma da “crise” assombrando nossas vidas, temos muito o que comemorar.

Mesmo com as dificuldades do governo da presidente Dilma (e não cabe aqui uma análise política sobre isto), o setor funerário irá lembrar-se eternamente dela. Pois foi no final do seu mandato que, finalmente, foi aprovado o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 50/2014, que posteriormente transformou-se na Lei Federal nº 13.261/2016, que regulamenta os planos de assistência funerária. E a revista Funerária em Foco esteve presente neste momento, esclarecendo o que foi possível em relação a lei e sua interpretação.

Outro momento marcante deste ano de 2016, foi a realização no Brasil das olimpíadas e paraolimpíadas. Acredito que, mesmo com todas as dificuldades existentes em nosso país, o evento nos encheu de orgulho. Vibramos juntos com cada medalha e nos inspiramos com o esforço e dedicação de cada atleta.

E foi com o mesmo espírito de equipe tão evidente nos jogos, que aconteceu também outro momento especial, a realização da segunda edição da Exponaf, reunindo mais uma vez em Curitiba as principais empresas fornecedoras do setor funerário. Mesmo com o cenário político e econômico incerto, a diretoria da AFFAF conseguiu organizar um evento a altura do que o setor funerário merece. Foram três dias de muita troca de experiência, crescimento profissional e bons negócios. Nesta edição teremos uma cobertura completa sobre o evento.

É importante também encerrar o ano agradecendo nossos parceiros, anunciantes, associados e, principalmente os leitores, que dão vida a Revista Funerária em Foco. Em nome de toda a diretoria da AFFAF, nosso muito obrigado pela parceira e confiança!

Boa Leitura

DIRETORIA AFFAF . 2016-2018



Adalto Paiva
Presidente



Oscar R. Froes
Vice Presidente



Carlos A. de Souza
1º Secretário



Marco Viola
2º Secretário



Marcelo Tcacenco
1º Tesoureiro



Antônio C. Marinho
2º Tesoureiro



Celso Moraes
Conselho



José B. Bruschetta
Conselho



José Geraldo Bonato
Conselho



A EXPONAF 2016 foi um sucesso, graças a união e o trabalho em equipe dos Associados da AFFAF. Venha fazer parte da nossa associação e contribuir com o crescimento e fortalecimento do setor funerário.



Associe-se a AFFAF!

Fone: (41) 3093-0399 - secretaria@affaf.com.br - www.AFFAF.com.br



Idoso que voltou a respirar na funerária, morre no hospital

Milton Alves de Souza, de 68 anos, havia “ressuscitado” em Londrina, no norte do Paraná, enquanto estava sendo preparado para o velório, mas morreu “definitivamente” na Santa Casa de Londrina alguns dias depois. Quem explica o fato curioso é a Administração de Cemitérios e Serviços Funerários de Londrina (Acesf). Às 16h20 do dia 22 de setembro, Souza foi dado como morto pelo Hospital da Zona Norte. Por volta das 19h, a preparadora de cadáver notou que ele ainda estava respirando. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionado e o paciente retornou para o hospital, dessa vez a Santa Casa, onde foi internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com um quadro grave de hipotermia. Em nota, a Santa Casa informou que o idoso teve uma parada cardiorrespiratória e morreu às 22h do dia 27 de setembro.

A família do paciente registrou Boletim de Ocorrência (B.O) na Delegacia de Homicídios e um advogado foi contratado para entrar com uma ação contra o Hospital da Zona Norte. “Ressuscitar ele não ressuscitou, isso não existe. Ele nunca morreu”, diz a irmã do paciente, Maria Alves de Saraiva.

Fonte: pr.ricmais.com.br



Cabo Verde: nova Lei pode reacender “guerra-fria” entre funerárias

Não é só no Brasil que novas leis tem movimentado o setor funerário. Uma lei que regulamenta a atividade das agências funerárias em Cabo Verde, pode reacender ou elevar a outro patamar a “guerra fria” existente entre as casas mortuárias Freitas & Fortes e N. Srª de Fátima, ambas na cidade do Mindelo, na ilha de São Vicente. A

nova regulamentação determina que a distância mínima entre as agências funerárias, os hospitais, centros de saúde e maternidades deve ser de 250 metros. O problema é que a funerária N. Srª de Fátima fica a menos de vinte metros do hospital Batista de Sousa.

Com a nova legislação, Lily prepara-se para exigir o cumprimento das regras, neste caso, a retirada da concorrência das proximidades do hospital. “Pretendo ir até às últimas consequências, porque esta situação nunca devia ter sido permitida. Como é possível haver uma casa mortuária a vinte metros de uma unidade central de saúde? Imagine o estado de espírito de um doente que volta e meia dá de cara com uma funerária, qual abutre à espera do seu cadáver?”, comenta Lily Freitas, que há anos vem “fazendo barulho” por causa da localização da agência N. Srª de Fátima.

As ameaças de Lily Freitas foram recebidas com tranquilidade pela funerária N. Srª de Fátima. Segundo o gestor Armindo Cruz, qualquer iniciativa que a concorrente Freitas & Fortes venha a ter não afetará a sua empresa, pelo simples fato de a lei se aplicar a casos futuros. “Estamos serenos porque há anos que estamos neste espaço e a lei não se aplica de forma retroativa”, simplifica o contabilista.

Os protestos de Lily Freitas referem-se também a esquemas de corrupção dentro do hospital. Segundo a empresária há serventes e enfermeiros que, quando ficam de plantão, repassam informações a outras funerárias sobre óbitos ocorridos dentro do estabelecimento, a troca de dinheiro. “Este e outros comportamentos incorretos já foram relatados ao hospital, mas quase ninguém toma medidas porque há muita amizade e interesses misturados. Há até bombeiros que se comportam de forma suspeita”, finaliza Lily.

Fonte: asemana.publ.cv



Funeral mais silencioso e com emissões zero

A Van der Lans & Busscher BV é uma das empresas funerárias mais conhecidas na Holanda, e a razão é simples: sua frota de carros fúnebres vai desde clássicos da Cadillac, Lincoln e Mercedes-Benz, a modelos mais radicais como um Fiat 500 com chassi alongado. Para o seu mais recente modelo, a funerária pediu ajuda à RemetzCar (única empresa no país especializada em alongar carros de luxo para o mercado funerário) para desenvolver o seu primeiro veículo 100% elétrico, baseado num Tesla Model S.

Fonte: www.razaoautomovel.com



Moradores acham caixões em lixão irregular em bairro de Itaberá, São Paulo.

Caixões de madeira foram encontrados por moradores em meio aos entulhos em um lixão irregular no bairro Distrito Industrial, em Itaberá (SP). De acordo com o funileiro Cirço Antunes, os caixões ficaram três dias no local, de quarta-feira (14/12/16) a sexta-feira (16/12/16), até sumir. Em um dos caixões, segundo os moradores, estava um osso semelhante a um pé. “Eu estava trabalhando ali na frente e vi o caminhão da prefeitura descendo. Foi aí que eu vi o caixão em cima. Aí falei para a mulher descer e ver o que estava acontecendo. Aí ela desceu e presenciou o caixão”, diz Cirço.

As polícias Militar e Civil não registraram o caso. Já a Prefeitura de Itaberá foi questionada sobre o flagrante, mas afirmou que a assessoria de imprensa está em recesso. Além dos caixões, o lixão irregular possui restos de sofá, pneus e recipientes que podem acumular água. A situação provoca o risco de surgir criadouros de *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue, chikungunya e vírus da zika. “Espero que melhore [a situação], porque tem muito pessoal precisando de terreno para trabalhar, vai na prefeitura e é tudo difícil, enrolado. Agora vivaram de jogar lixo na área industrial, aí fica difícil”, completa Antunes.

Fonte: g1.com



Avião cai em Cemitério do Paraná

Por volta do meio-dia, do último dia 5 de dezembro, um avião de pequeno porte caiu no cemitério municipal da

cidade de Cruz machado, na região sul do Paraná. O piloto, Louis Fernando Chinkevicz, de 34 anos, morreu na hora e o único passageiro, Clodoaldo Marques Gomes, teve ferimentos leves. Clodoaldo é fotógrafo e fazia imagens antes do acidente.

O sobrevivente foi levado para o Hospital Santa Terezinha, em Cruz Machado. A unidade de saúde informou que o paciente está consciente. Clodoaldo ainda teria ajudado a retirar o corpo do piloto da aeronave. Ainda nesta tarde, o fotógrafo deve ser transferido para o Hospital Regional de União da Vitória. A aeronave pegou fogo depois de cair e os próprios moradores que controlaram as chamas.

Fonte: www.costanorte.com.br



Mulher em desespero, desenterra o marido

Fato inusitado, e também um tanto triste, aconteceu em Itupeva, no estado de São Paulo. Uma mulher de aproximadamente 60 anos, invadiu o cemitério Ecumênico da cidade, durante a madrugada para desenterrar o cadáver do marido, com quem viveu por 40 anos.

Inconformada com a morte do seu marido, que já havia se passados três dias do sepultamento, a mulher cavou ate encontrar o corpo do esposo dentro do túmulo.

Após violar e retirar o cadáver do local, com muita dificuldade colocou o corpo, já em estado de decomposição, num lençol, com a intenção de levar o esposo morto para casa. Com a dificuldade de locomoção, ligou para o irmão ir ajuda-la.

Desesperado, o irmão ligou para polícia, que chegou ao local e encontrou a mulher muito emocionada ao lado do corpo do marido embrulhado em um lençol.

Com a situação o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionado para levar a senhora ao hospital para acompanhamento médico. Os coveiros foram acionados para que fizessem novamente o sepultamento do falecido.

Fonte: todasfunerarias.com.br

Exponaf consolida-se como grande evento do setor funerário



Aconteceu nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 2016, nas dependências do Expotrade de Pinhais, região metropolitana de Curitiba, a segunda edição da Exposição Nacional de Artigos Funerários (EXPONAF), reunindo mais uma vez as principais empresas fornecedoras de produtos e serviços voltados para o mercado funerário. Idealizada e organizada pela Associação dos Fabricantes e Fornecedores de Artigos Funerários (AFFAF), a Exponaf cumpriu mais uma vez sua vocação de unir o setor, recebendo visitantes de todas as regiões do Brasil, proporcionando, além dos negócios tradicionais de uma feira de exposições, momentos de crescimento profissional e muita troca de experiências.

Mesmo diante de um cenário político e econômico cercado de dúvidas e incertezas, a diretoria da AFFAF não teve dúvidas, manteve o projeto e organizou o principal evento funerário do ano. O atual presidente da entidade, Adalto Paiva, fez questão de frisar em seu discurso de abertura que “a melhor forma de combater a crise é trabalhando, sempre em busca das melhores soluções para os clientes”. A Exponaf foi considerada, por profissionais especializados no ramo de eventos e que trabalham em Curitiba, como o maior evento na cidade neste ano, reunindo entre expositores e visitantes, quase

cinco mil pessoas durante os 3 dias de feira, gerando empregos e fomentando muitos negócios.

Abertura

A cerimônia de abertura foi conduzida pelo consultor de empresas Luis Quijada, que é muito conhecido no setor funerário, tendo prestado serviço para diversas empresas. Foram convidados à mesa principal o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços



Funerários do Estado do Paraná (Sesfepar), Sr. Gelcio Miguel; o presidente do Sindicato das Empresas de Serviço Funerário do Rio Grande do Sul (SESF-RS), Sr. Carlos Alberto Graff; o presidente do Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil (Sincep), Sr. José Elias Flores Júnior; o presidente da Exponaf 2016, Sr. Celso Carlos de Moraes; e o presidente da Associação dos Fabricantes e Fornecedores de Artigos Funerários (AFFAF), Sr. Adalto Paiva.

Tivemos ainda na mesa principal, a presença especial da presidente da Associação Latinoamericana de Cemitérios e Serviços Funerários (Alpar) e presidente da Federação Internacional de Associações de Tanatólogos (Fiat/Ifta), a Sra. Teresa Saavedra, que veio conhecer o evento a convite dos diretores da Associação Funerária de Assuntos Internacionais (AFAI), Sr. Edson Cooper e Mylena Cooper, que foram patrocinadores da Exponaf 2016. A presença de Saavedra confirma a importância do evento, e o projeta internacionalmente, colocando a Exponaf no seletivo grupo de eventos funerários reconhecidos internacionalmente. A presidente da Alpar e Fiat/Ifta, que é também diretora do Cemitério Parque de Las Memorias, na Bolívia, representa a força e o papel da mulher no cenário funerário atual.

Em seus respectivos discursos, os membros da mesa solene de abertura destacaram a importância do evento como ponto de encontro e fortalecimento do setor funerário nacional. O presidente do Sefespar, Gelcio Miguel, deu as boas vindas aos presentes, em nome de todas as empresas funerárias do Paraná. "É um prazer e uma honra receber este evento em nosso estado", completou. O Presidente da Exponaf 2016, Celso Carlos Moraes, que esteve à frente da organização do evento em Curitiba, fez um agradecimento especial a Deus, por poder iniciar mais um evento importante para o setor funerário e também por todos terem chegado com tranquilidade e segurança ao evento.

Já o presidente da AFFAF, Adalto Paiva, agradeceu em nome de toda a diretoria da entidade, a confiança no evento e a presença de todos. "Desejo que este evento seja de muito sucesso para todos os expositores e, principalmente, que os visitantes encontrem aqui grandes oportunidades de negócio e que também possam aprender ainda mais sobre o setor funerário", acrescentou Paiva. Teresa Saavedra também fez um breve discurso, salientando a importância de eventos como este para promover união e crescimento para o setor funerário.



Adalto Paiva e Celso Moraes, diretores da AFFAF.



A presidente da AFAI, Mylena Cooper, também diretora do Crematorium Vaticano, que atua no Paraná e Santa Catarina, fez uma homenagem a Saavedra através de uma placa de agradecimento, por seu importante trabalho junto às diversas entidades funerárias representativas pelo mundo, fomentando a união e o crescimento do setor.

O mundo unido pela vida na Exponaf

A realização da Exponaf coincidiu com outro evento do setor funerário muito difundido em diversos países, o projeto "O mundo unido pela vida", organizado pela Alpar. Ainda pouco conhecido no Brasil, a proposta é celebrar a vida e reconfirmar a unidade da indústria funerária internacional. O convite é para que, uma vez no ano, no mês de agosto, todos se unam com milhões de empresas e pessoas para comemorar a vida, através de atividades diversas. Missas, celebrações ecumênicas, momentos de oração, gestos de paz e união são as atividades mais frequentes.

A AFAI (Associação Funerária de Assuntos Internacionais), patrocinadora exclusiva da Exponaf 2016, aproveitou para promover o evento no Brasil. Contando com a presença da presidente da Alpar, a Sra. Teresa Saavedra, uma das idealizadoras do projeto, expositores e visitantes da Exponaf foram convidados a fazer um gesto pela paz, participando de uma soltura de balões, junto com uma pomba branca, tradicional símbolo da paz. A ação encerrou a cerimônia de abertura do evento.

Feira, palestras e associações

A Exponaf 2016 contou com um bom número de expositores, sendo mais de 40, em diversas áreas. A



maioria dos produtos ofertados foram os mais tradicionais, como caixões, carros adaptados para o segmento funerário, paramentos, máquinas e produtos para tanatopraxia, fornos crematórios e acessórios comuns ao dia a dia das funerárias. Mas houve também novidades, entre eles cristais que são feitos de forma artesanal, utilizando cinzas da cremação em sua produção, resultando em uma peça única para a família guardar uma lembrança diferente do ente falecido.

Outro serviço com proposta nova veio lá de Portugal, um sistema online de condolências, possibilitando integração com o site da empresa, redes sociais e envio de mensagens para a família. As opções de cemitérios compactos e que prometem agilizar processos burocráticos de instalação também estão em crescimento, surgindo cada vez mais opções para os empresários do setor. Tivemos ainda a presença de empresas de consultoria, sistemas informatizados de gestão, transporte e logística, consórcios, cerimoniais fúnebres e cursos em diversas áreas.

A Exponaf 2016 apresentou aos visitantes uma boa grade de cursos, palestras e mesas de debates, com opções diversas em todos os dias da feira, encerrando ainda com a visita técnica a algumas empresas da capital paranaense. Entre as opções ofertadas, destaque para a palestra sobre a Regulamentação dos Planos Funerários, lei nº 13261/2016. Mas tivemos ainda palestras sobre repatriação funerária, tanatopraxia, relacionamento com os clientes, venda de planos e um workshop, abordando diversos assuntos.

Os sindicatos e associações, assim como aconteceu na primeira edição da Exponaf, também tiveram seu espaço. Aliás, vale salientar que é grande o número de

associações e sindicatos que vem surgindo no setor, reforçando a importância de espaços como este para partilha de conhecimentos e exposição de suas ações e propostas.

E completando a rica programação proposta pela Exponaf 2016, os visitantes puderam aproveitar também um dançante e delicioso jantar de confraternização, onde a integração, amizade e boas parcerias foram celebradas. O evento aconteceu no Clube Dom Pedro, no bairro Água Verde em Curitiba, e contou com grande adesão dos visitantes e expositores.

Adeus a Curitiba

A capital paranaense foi berço da Exponaf, abrigando sua primeira edição em 2014 e também a segunda edição, realizada em 2016. Mas, segundo a diretoria da AFFAF, as próximas edições devem ser realizadas em outras regiões do Brasil, com objetivo de aproximar o evento ainda mais dos empresários e, ao mesmo tempo, tornar o evento nacional e não regionalizado, valorizando a importância de todas as regiões do Brasil.

Visitante aprova Exponaf 2016

Entre os diversos visitantes da Exponaf 2016, tivemos a oportunidade de conversar com o empresário Expedito, do Piauí, que é novo no ramo funerário. A Exponaf foi a primeira feira funerária que visitou. “Eu achei o evento de grande valia para o setor funerário do Brasil. Trocamos muitas experiências aqui, aprendi muito nesta exposição, e vamos voltar para o Piauí com bastante conhecimento”, completou Expedito, que é proprietário da Funerária Santa Terezinha, e tem também um plano funeral na região de Teresina.

Acompanhado de sua esposa, Expedito aproveitou para fazer um passeio clássico da região de Curitiba, que foi a descida da Serra do Mar de trem, serviço disponível através da Serra Verde Express, parceira da Exponaf 2016.



US Cremation Equipment e AI Crematórios & Incineradores
Confiabilidade e Segurança em Equipamentos e Serviços



- **Financiamento pelo Banco do Brasil com até 12 meses de carência e 72 meses para pagar**

- **Importação e Assessoria Técnica para todas as fases de seu projeto**

- **Fornos da mais Alta Tecnologia**

- **Equipamentos em operação em todas as regiões do Brasil**

- **Total Atendimento as exigências ambientais**

- **Baixo Custo de Operação e Manutenção**

- **Consulte-nos, você irá se Surpreender**

THE
classic
2 Anos de Garantia

Licitação de Empresas Funerárias e a Regulamentação dos Planos

Atualmente no setor funerário, um dos assuntos em pauta em todas as rodas de debate, e que também é uma preocupação do empresário tanto pela seriedade do assunto, quanto pela necessidade que todos têm de se inteirar sobre as normas que regem sua atividade, é a regulamentação dos planos funerários. A Lei Federal nº 13.261/2016, entrou em vigor no último dia 22 de setembro e para muitos ainda gera uma infinidade de dúvidas, tendo em vista que ela traz uma nova realidade às empresas.

A regulamentação da atividade influencia diretamente na forma de o empresário administrar sua empresa e também nas características tanto dos serviços de assistência funerária, quanto nos serviços da própria empresa funerária, que na maioria das situações o plano funerário é, para o empresário, um serviço da funerária.

A Lei Federal nº 13.261/2016 traz, finalmente, a definição do que é realmente a atividade, traz uma identidade. Ela diz o que as empresas são definindo uma nomenclatura a atividade, distinguindo-a de qualquer outra (art. 1º). Define em que consiste os serviços prestados pelas empresas administradoras de planos de assistência funerária e quem pode prestar tais serviços (art. 2º e parágrafo único). Estabelece condições para que as empresas possam comercializar os contratos de prestação de serviço junto a seus clientes (art. 3º) e também as condições a serem anualmente atendidas para poder continuar comercializando tais contratos (art. 4º).

O Art. 5º fala sobre a situação dos contratos firmados antes da regulamentação e o art. 6º fala sobre as punições às empresas que não atenderem os requisitos dos artigos 3º e 4º. O art. 7º estabelece regras para a contabilização do faturamento, de forma diferenciada da contabilização de qualquer outra atividade desenvolvida pelas empresas. O art. 8º traz os requisitos necessários e obrigatórios para o contrato de prestação de serviços. O art. 10 fala sobre as penalidades pelo descumprimento da lei e o art. 12º fala sobre o início da vigência.

No entanto, eu gostaria de tratar neste artigo sobre um assunto que, apesar de nunca ter saído de pauta, se reergueu com toda a força após a regulamentação dos planos funerários, que é a necessidade de licitação para concessão do serviço funerário. Digo que esse assunto ressurgiu com toda a força porque com a regulamentação dos planos, fica clara a diferenciação das atividades empresariais. Os arts. 1º e 2º da Lei nº 13.261/2016, deixam claro que plano de assistência funerária é uma atividade diferente da atividade de prestação

de serviços funerários.

Essa diferenciação mexe com toda a realidade dos empresários do setor, que sempre tiveram sua funerária e seu plano como sendo uma única atividade e agora, com a regulamentação, precisam aprender a lidar com essa nova realidade, que queira ou não, vai influenciar muito na vida financeira das empresas. Um dos maiores impactos é a necessidade de contabilização de ganhos de forma individualizada, prevista no art. 7º da Lei nº 13.261/2016, que vai impactar de forma gritante no balanço patrimonial das empresas.

Mas onde é que entra a licitação das funerárias nessa história toda? Vamos lá. Antes de qualquer coisa, temos que entender que serviço funerário é serviço público. A Constituição Federal de 1988, no art. 30, V, diz que “compete aos Municípios, organizar e prestar diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local”. A Lei Federal nº 7.783/1989, em seu art. 10, IV, diz que os serviços funerários são considerados serviços essenciais.

Temos aqui então, que o serviço funerário é um serviço público, de caráter essencial, de responsabilidade do Município, podendo ser prestado diretamente por ele ou concedido por ele a terceiros, no caso, empresas funerárias. Ainda na Constituição de 1988, no art. 175, há a previsão de que a prestação do serviço público, é dever do Poder Público, podendo ser prestado diretamente por ele ou delegado a terceiros, sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação. Portanto, temos aqui a clara previsão legal, que obriga os municípios que não prestarem diretamente o serviço funerário, a concederem a terceiros (empresas funerárias), mas sempre através de licitação pública.

Então, (e isso não é “exagero”), todo alvará concedido para empresa funerária em todo o país, que for fornecido sem uma licitação pública, é fornecido de forma irregular. Desde 1988 os municípios que não realizam a licitação para a concessão de outorga para que empresas funerárias prestem os serviços estão desobedecendo a Constituição Federal. Os Tribunais de Contas fiscalizam todos os contratos dos municípios e muitos tribunais em todo o país já estão exigindo dos municípios que os serviços públicos sejam licitados.

Se os Municípios, após orientado pelo Tribunal de Contas não realizar a licitação do serviço público funerário ou qualquer que seja, não conseguirão a certidão negativa daquele órgão e sem essa certidão não conseguirão realizar convênios com os Governos Estaduais e Federais. Assim, ficarão sem os recursos



Anderson Adão
OAB nº 40.886/PR

“O alvará não pode ser fornecido à empresa que não passou por uma licitação para prestar os serviços naquele município.”

Anderson Adão (OAB nº 40.886/PR) é Advogado com escritório em Curitiba, PR. Atua junto a empresas do setor funerário de todo o país há mais de 15 anos, assessorando empresas funerárias, planos de assistência funerária, cemitérios e crematórios. Possui vasta experiência em licitações públicas do setor funerário e na adequação das empresas de Planos de Assistência Funerária à nova regulamentação.

financeiros que recebem através dos convênios, para serem aplicados nas áreas da saúde, educação, entre outras.

Certamente, entre correr o risco de ficarem sem a certidão do Tribunal de Contas e licitar o serviço funerário no município, os prefeitos optarão pela certidão e o empresário funerário, estando preparado ou não, terá que passar por um processo licitatório para continuar com as portas abertas. Portanto, em algum momento, o serviço funerário em todos os municípios do país será submetido a uma licitação, exceto que o próprio Município preste diretamente tais serviços.

Esclareço que, a licitação de serviço funerário que trata a Constituição Federal, não é a licitação para atendimento de famílias carentes ou fornecimento de urnas mortuárias, se trata da concessão para a prestação dos serviços funerários dentro do município. O alvará não pode ser fornecido à empresa que não passou por uma licitação para prestar os serviços naquele município. Mas onde que a regulamentação dos planos entra nesse assunto de licitação? Como eu havia dito, a maioria dos empresários do setor funerário de todo o país, possuem sua funerária e seu plano. Sempre trabalharam como se funerária e plano fizessem parte de uma única atividade empresarial. O plano funerário era visto como um serviço da funerária. Com a regulamentação, essa realidade mudou e os ganhos da funerária e do plano passarão a ser contabilizados separadamente.

A lei que regulamenta os planos trata as duas atividades de forma diferenciada pelo simples motivo de que serviço funerário é serviço público e a administração de planos funerários não é serviço público. Para uma empresa funerária participar de uma licitação para concessão de serviço funerário ela deverá estar adequada ao edital de licitação e atingir alguns índices solicitados naquele edital. Como sabemos, a grande maioria das empresas possui a contabilização dos ganhos da funerária e do plano feita de forma conjunta, como sendo uma única atividade empresarial, mas agora teremos que separar as receitas e despesas.

Será que a funerária, sem o faturamento do plano de assistência funerária, só com o seu faturamento proveniente de atendimento de funerais particulares, conseguirá atender os índices que o edital de licitação exigirá? Para que as empresas não sejam pegas de surpresa e corram o risco de se depararem com uma licitação do serviço funerário em seu município e não estarem em condições de atender aquele edital de licitação e terem que fechar suas portas, oriento que desde já procurem adequar-se, buscando a assessoria de seus contadores e advogados.

Infelizmente, pela vasta experiência que possuo no setor de licitação de serviço funerário, já vi muitas empresas muito bem estruturadas que, por não atenderem algum item



de um edital de licitação, fecharem suas portas. Todo o trabalho e investimento de uma vida toda e por vezes até de mais de uma geração da família, foi por água abaixo, por não atenderem os requisitos de um edital de licitação. Presenciei empresas centenárias fecharem suas portas, por detalhes e requisitos não observados.

É de extrema importância que as empresas funerárias, principalmente agora, que terão a contabilidade de sua empresa totalmente alterada em decorrência da regulamentação dos planos funerários, busquem um assessoramento adequado, para quando a licitação do serviço funerário ocorrer em seu município, consigam atender todos os requisitos do edital e não corram o risco de, por algum detalhe, serem obrigadas a fechar as portas. Asseguro-lhes que correr atrás de documentos e índices contábeis no último momento, exigindo que contadores e advogados façam milagres, nunca deu certo e não será agora que dará.

O empresário do setor funerário está vivendo um momento em que necessita se profissionalizar, principalmente quanto a gestão de sua empresa. É importante colocar a casa em ordem, adequar-se às novas regras, trabalhar de forma profissional, visando a estabilidade de sua empresa e a preparando para todos os problemas que podem surgir. O empresário que não se adequar, certamente sofrerá as consequências!

Com as inovações na legislação do setor funerário, que estão influenciando diretamente na vida das empresas, é imprescindível que os empresários se atentem para a necessidade de harmonizar a gestão da empresa às exigências jurídicas e contábeis. O mercado está cada vez mais exigente e de agora em diante o empresário bem assessorado e com sua empresa adequada à legislação estará à frente dos demais.



Anderson Adão

A D V O G A D O

Mais de 15 anos de experiência, atendendo empresas funerárias, cemitérios e planos de assistência em todo o país. Quando se trata de SERVIÇO FUNERÁRIO, somente um profissional especializado, que conhece o dia a dia e a realidade das empresas, pode proporcionar a melhor solução. Fone: 41 3408.9110 ou 9904.2488 - Curitiba - PR

www.andersonadao.jur.adv.br

Preciso me atualizar, ou ficarei para trás!

Olá caros leitores, também estava com saudades! Bem, hoje vamos abordar um tópico que costuma ser “o terror” na vida de muitos profissionais, e não só da área de vendas, mas em quase todas as profissões. As atualizações, as reciclagens, enfim, as novidades.

Muitas vezes, quando estou ministrando um treinamento onde ensino que é fundamental para o sucesso em vendas o emprego correto das técnicas, assim como se reciclar, tenho a impressão que do outro lado estão pensando mais ou menos assim: “pois é, esse cara não tinha o que falar hoje e ao invés de ir dormir ficou a noite inteira acordado inventando esse monte de bobagens”.

É bem essa a cara que fazem os “profissionais”, principalmente os mais antigos. Gente, as técnicas de vendas foram criadas há muito, mas muito tempo atrás por profissionais, pensadores, técnicos e são sempre atualizadas para que o cliente não os pegue de “calças curtas”. A grande verdade é que técnicas de vendas servem para facilitar o trabalho do profissional da área em questão e devem ser repassadas pelos gestores do departamento comercial à suas equipes, através de novos treinamentos e reciclagens constantes.

É realmente uma pena que existam profissionais que relutem tanto quando esses eventos de aprendizado são instituídos pelas empresas em que trabalham. Na verdade os “senhores sabem tudo” são os mesmos que com o passar do tempo jogam a qualidade do atendimento e a produtividade para baixo, dentro de seus departamentos.



Outro dia, estava eu dando um curso de vendas e, num dos intervalos, fui abordado por um vendedor antigo de plano funeral, que logo pude perceber tratava-se de um daqueles que não gostam de treinamentos, nem de novidades, pois julgam já saberem de tudo. A conversa começou mais ou menos assim: “pois é seu João Luiz, estou há seis anos na empresa, já foi muito bom de trabalhar aqui, mas hoje a coisa não tá fácil, minha produção caiu quase que pela metade de quando eu entrei aqui”. Parafraseando a música respondi malandramente: “Seu José, me desculpe a indiscrição, mas gostaria de lhe perguntar: quantas vezes neste período o senhor participou de cursos ou treinamentos de atualização? Quantos livros de autoajuda, motivação ou mesmo técnicas de vendas neste período o senhor leu?”

E para o meu não espanto, as respostas foram nenhum e nunca. Está aí, a prova viva do que acontece com quem não se prepara, se atualiza ou se recicla para o mercado. Fica para trás, colocando culpa não em si, mas na empresa na qual trabalha e representa. E olha que a empresa em questão, estava que só crescia, na ocasião concluiu dois projetos, uma clínica e uma farmácia, que com toda a certeza aumentariam o volume de vendas sobremaneira.

Amigos, o profissional que não se atualiza, que reluta às novidades e que odeia treinamentos, futuramente não conseguirá sequer vender ouro a preço de banana. Os produtos e serviços estão cada vez mais parecidos e os clientes, cada vez mais orientados e exigentes. Estar atualizado então, vai nos garantir a permanência no mercado, oferecendo um trabalho de qualidade e excelência. Pense muito bem, antes de “torcer o nariz” quando for convidado a participar de um treinamento de vendas e atualização, pois o maior beneficiado neste processo será você: “sua excelência, o vendedor!”

Pense a respeito do tema e na próxima edição vamos focar em técnicas de vendas para Planos Funerários, falando sobre abordagem, quebra-gelo, entrevista social e explanação do produto. Vai ser de grande valia para quem vende, desde que esteja com a mente e o coração prontos para mudanças e novidades.

Boas vendas e até a próxima edição!



João Luiz dos Santos

Insight Consultoria
de Planos Funerários

“Lembre-se de que cada dia que você deixa de treinar, ou de se dedicar ao treinamento, significa um dia mais distante da realização de seus sonhos.”

*Bernardino -
Técnico da Seleção
Brasileira Masculina
de Vôlei*

João Luiz dos Santos é profissional na área comercial desde 1987. Atuou por 9 anos no setor de vendas de automóveis em SP, 2 anos como representante comercial em SP, e em 1999 entrou para o setor funerário. Trabalhou em grandes grupos empresariais e foi Diretor Comercial do Sistema Prever PR/SC, Gerente Comercial Grupo Angelus PAX de Pelotas - RS, Gerente de Operação na PAX de Dourados - MS, Gerente de Vendas no Grupo Acácias de Arapongas - PR e atualmente é Coordenador de Planos da AssistPrev, uma empresa do Grupo L.Formolo de Caxias do Sul - RS.”

Obrigado por mais um ano
parceiro!



Funear
ARTIGOS
FUNERÁRIOS

É com a força da parceria que finalizamos mais um ano, superando os desafios e vencendo a crise. Agradecemos a você que esteve conosco em 2016, e renovamos desde já nosso compromisso de atendê-lo no ano que está chegando com o espírito de parceria que você busca para crescer. Em 2017, conte com a gente!

Histórias que os Velórios contam...

Quando me encontro com alguém que está iniciando no ramo funerário, seja como agente ou outra função inerente ao setor, sempre faço a seguinte observação: quando você era criança e seus pais perguntaram o que você queria ser quando crescer, com certeza a resposta não foi agente ou atendente funerário.

E comigo não foi diferente, passei alguns anos no mercado fonográfico, depois exercendo algumas funções administrativas em empresas até ser convidado a ingressar no setor administrativo de uma empresa funerária em minha cidade, mas apenas em funções administrativas.

Por necessidade fui ajudando no desenvolvimento dos outros setores. Dentro desse processo comecei a visitar alguns velórios para verificar a qualidade final do serviço, bem como tentar mensurar o grau de satisfação do cliente em relação ao atendimento. Sim, tentar mensurar, pois trata-se de um momento em que estamos lidando com pessoas com a consciência alterada e que precisamos ter extrema sensibilidade ao nos comunicarmos.

E lá se vão quase 10 anos frequentando velórios em capelas, templos diversos, residências na zona urbana e rural, associações, teatros e alguns outros inusitados locais utilizados pela necessidade e na maioria das vezes pela simplicidade e falta de condições dos familiares, como por exemplo um estabelecimento comercial onde funcionara uma Borracharia, em que o proprietário em sendo filho da falecida apenas afastou os equipamentos utilizados na sua labuta diária para acomodar a urna funerária e os demais acessórios. Saliento a forte cultura ainda existente no interior de alguns estados brasileiros e principalmente do Nordeste de se velar os mortos na residência da família e, muitas vezes, mesmo a empresa prestadora do serviço funerário disponibilizando salas de velório.

Não trata-se apenas de uma visita para pessoas num momento de dor, mas de um mergulho num mundo de histórias interessantes, inusitadas, misteriosas e cheias de adjetivos. Sempre saliento, o velório é um laboratório, uma faculdade no sentido mais literal de real aprendizado, pois todos os dias tenho a rica oportunidade de permear os campos de aprendizado sobre Sociologia, História, Geografia, Cultura Regional, Crenças Populares,

Medicina, Direito, dentre outras Ciências, mas principalmente sobre Psicologia Cognitivo Comportamental.

Analisar as diversas reações das pessoas frente à perda de um ente querido é algo fabuloso e ao mesmo tempo misterioso, é um mundo à se desbravar, um labirinto, um enigma que aos poucos vai se apresentando, enquanto isso na outra via estamos nós profissionais acostumados a presenciar essa rotina de dor e perdas, instintivamente tentando enquadrar as situações às suas devidas fases do luto.

Há alguns dias atrás, ao adentrar em uma residência muito humilde, fiquei ali parado alguns momentos em sinal de respeito e também tentando identificar alguém da família que estivesse em condições de conversar comigo, mas algo me chamava atenção, não era apenas uma urna naquela sala, eram duas e pela experiência e percepção depois confirmadas, duas mortes naturais na mesma casa, no mesmo dia. Em seguida aproximou-se de mim uma mulher de aproximadamente 22 anos com aparência bem tranquila se identificando como filha do falecido e neta da falecida. Disse que seu pai se encontrava há seis anos enfermo numa cama sem se levantar acometido por um câncer que começou nos pulmões e depois se alastrou pelo resto do corpo enquanto sua avó fora acometida por uma parada respiratória.

Sua mãe, num ato de desespero chorava junto à urna de sua mãe, em seguida voltava e chorava junto ao esposo, assim continuamente. Me despedi dos familiares e fiquei meditando naquela cena pelo resto do dia, uma cena interessante e diferente da minha rotina, mas para minha surpresa essa história tinha mais detalhes intrigantes e misteriosos. Sendo assim, no final do dia, me reunindo com a equipe de trabalho fui surpreendido pelos comentários do motorista que fez o cortejo da residência para o cemitério. Ele disse que como de costume chegou um pouco mais cedo na residência, ficou do lado de fora e inevitavelmente ouvia rumores do que havia acontecido de fato naquela residência.

Segundo ele, uma pessoa da família relatou que por volta das 21h, falecera o senhor que estava há seis anos enfermo e que no início da madrugada, a senhora sua sogra fora cochilar na cama em que por muito tempo ele estava acomodado. Em dado momento, a sogra do falecido teve um pesadelo que provavelmente parecia muito real, tanto que ela acordou gritando desesperada falando que o falecido apareceu à ela dizendo que iria levá-la junto consigo. Dentro desse contexto de desespero e medo, a sogra teve um infarto e realmente veio à óbito.

Eu pensei, como isso pode acontecer? Parece cena de filme, é algo surreal, é muito diferente para ser verdade, parece algo enigmático, misterioso, difícil de se acreditar. E sendo assim para mim ficou marcado como mais uma das muitas histórias que os velórios contam.



Daniel Malaquias
Gerente de Atendimento

“O velório é um laboratório, uma Faculdade no sentido mais literal de real aprendizado, um mergulho num mundo de histórias interessantes, inusitadas e misteriosas.”

Daniel Malaquias é Gerente de Atendimento do Plano Digna, de Campina Grande, Paraíba. Tem grande experiência em atendimento de velórios.



2017
QUE SEJA REPLETO DE
GRANDES OPORTUNIDADES!

Urnas e acessórios para o setor funerário.
Confira nossos modelos pelo site ou
solicite o catálogo de produtos.

Unidade Fabril: Bilac/SP e Russas/CE
Distribuição: Fortaleza/CE
Central de vendas: (18) 3659-9090

GRUPO

Bruschetta

Produtos confiáveis. Marcas de respeito.



www.bruschetta.com.br

O que a criança conhece, sente e como se comporta em relação à morte?

A criança sofre pela perda de uma pessoa querida tanto quanto o adulto. A diferença é que ela expressa de maneira própria e isso ainda não conseguimos compreender totalmente. Precisaria que tivéssemos um olhar diferenciado daquilo que sentimos, nós adultos, quando perdemos algo ou alguém muito importante, para compararmos com a experiência emocional da criança diante de uma perda equivalente.

A perda de uma figura importante é mais difícil de ser assimilada na infância. Pesquisas mostram que essa experiência pode levar a um estado de perturbação emocional que gera condições patológicas nas etapas posteriores da vida. Também é mais difícil quando a criança teve uma relação conturbada com a pessoa que faleceu, se houve abuso por parte do falecido, se foi suicídio, enfim, se a relação não era estável, dentro dos limites de convivência familiar, profissional ou social.

Segundo Arminda Aberastury, a criança entra em contato com a morte

desde muito pequena: por intermédio de jogos, brincadeiras de esconde-esconde, de bandido e mocinho, já se da conta do estado de ser e não-ser, de presença-ausência. Ela experimenta ansiedade sobre a morte inicialmente pelo temor da perda de um dos pais, sentindo-se culpada pelo desaparecimento do seu objeto de amor, ou seja, atribuindo a algum tipo de comportamento seu a morte da pessoa amada.

Diante de uma perda, ou da possibilidade de perda, a criança reage inicialmente com o protesto, em forma de choro, gritos, clamor, ocasião em que se joga ao chão e mostra atitudes de desagrado pela situação em que se encontra. Logo após a perda se concretizar, vem o desespero, quando ela passa a manifestar comportamento hostil, quebra do controle dos esfíncteres e aumento da agressividade, entre outras atitudes. Em seguida, ao reencontrar a mãe – que pensava estivesse perdido – manifesta certa dose de desapego, não se entregando de todo logo no primeiro momento de reencontro.

O desapego pode perdurar indefinidamente, após separação prolongada ou repetidas separações ocorrentes nos três primeiros anos de vida. No caso de separações breves, o desapego desaparece após algumas horas ou alguns dias. Sabemos que o estado de segurança, angústia ou aflição para a criança pequena é determinado pela acessibilidade ou inacessibilidade à figura de apego. Enquanto não for definida a situação da separação a angústia permanecerá.

Mas várias interrogações se nos apresentam. Quanto dura uma separação temporária? Em que momento essa separação temporária se transforma em permanente? Por vezes pais fisicamente presentes não estarão ausentes emocionalmente? Essa é uma questão de prova.

Comunicação da Má Notícia

A comunicação da morte de um dos genitores ou de familiar próximo deve ser dada à criança diretamente e de forma que ela se sinta apoiada. Devemos dar-lhe o direito de participar dos rituais e também informá-la do estado e da condição do ente antes do contato dela com o corpo. É oportuno falar sobre a sensação de frialdade e de imobilidade que ela irá sentir ao tocar no corpo – em contraste com a tepidez do abraço que recebia anteriormente, sobre os olhos semi abertos, o silêncio absoluto por parte do morto, as lágrimas familiares, etc.

Os subterfúgios e os chavões são totalmente dispensáveis nesse momento de perda. Dizer à criança que o avô viajou, ou que está dormindo, afirmar que “papai do céu” o levou, ou que ele virou “estrelinha”, e outras coisas mais, é um desserviço à

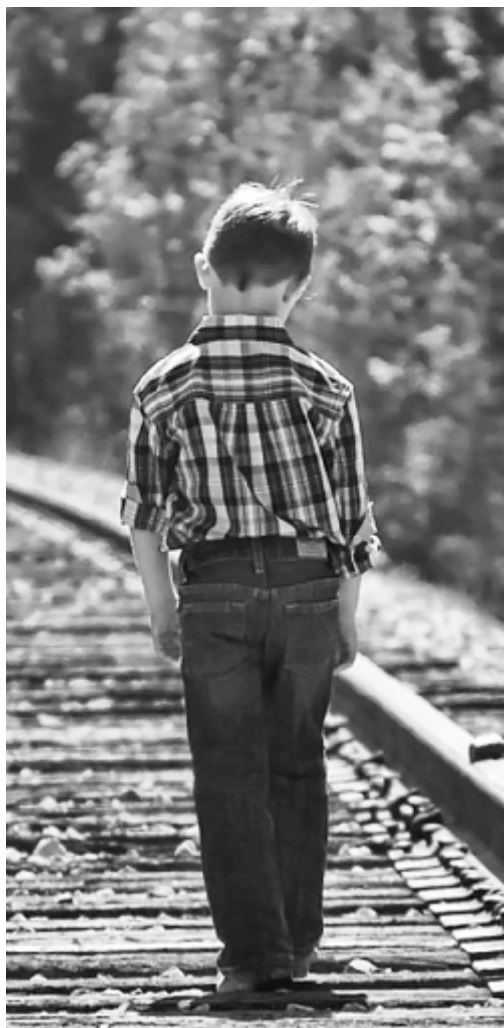


Solange Wiegand
Psicóloga

“A comunicação da morte de um dos genitores ou de familiar próximo deve ser dada à criança diretamente e de forma que ela se sinta apoiada.”

*Sobre a autora:

- . Psicóloga (CRP 3266/08), pesquisadora e consultora em Tanatologia;
- . Professora universitária do Curso de Tanatologia e os Profissionais da Área de Saúde junto à Universidade Positivo;
- . Palestrante: Palestra - O luto na perda do animal de estimação;
- . Professora e coordenadora do Curso de Tanatologia, junto ao Hospital Erasto Gaetner, ministrado aos residentes do Curso de Enfermagem em 2012;
- . Fundadora e Coordenadora do Grupo de Apoio à Enlutados: Escolhas e Mudanças, junto à AFAB - Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado;
- . Membro da Comissão de Tanatologia, de 2005 a 2011, junto ao Conselho Regional de Psicologia do Paraná – Curitiba/PR;
- . Membro da Câmara Técnica de Humanização do Paraná;
- . Coautora de cinco livros sobre Tanatologia.



criança. Então, o que devemos dizer à criança nesses casos extremos? Três coisas deverão ser comunicadas à criança no caso de perda de um ou mais genitores: A verdade, num tipo comunicação aberta e segura dentro da família; Informação de que eles terão garantia do tempo necessário para elaborar o luto; e Segurança de que terão um ouvinte quando for preciso expressar a tristeza, a saudade, a raiva e a culpa.

Quando a morte for ocultada e a curiosidade da criança reprimida, as repercussões desse silêncio se farão sentir, sendo frequente o deslocamento da emoção para as fobias, os tiques, os distúrbios comportamentais, e os problemas de aprendizagem. Falar da morte não significa criar ou aumentar a dor, pelo contrário, pode aliviar a criança e facilitar a elaboração do luto. Há caso de morte na família em que a criança não é “comunicada”, mas em processo terapêutico ela relata fatos e datas do acontecimento.

A primeira atitude diante da perda de uma pessoa querida é a negação. Se essa negação for reforçada pelo adulto, a criança terá dificuldade de seguir no processo do luto de forma natural. Quando ela não consegue desidentificar-se com o objeto perdido, pode surgir o desejo de se reunir com a pessoa perdida, como forma de punição ou simplesmente para encontrá-la novamente.

A morte nos primeiros anos de vida é associada à perda, à ausência e à separação da mãe. A criança experimenta uma ansiedade sobre a morte e teme a perda de um dos pais ou de pessoas a quem tenha apego. Ela também se atribui culpa pela morte ou pelo desaparecimento de um ente querido, relacionando a perda com algum comportamento indevido de sua parte.

Considerações Finais

Vimos que a criança sofre emocionalmente quando perde um ente querido, mas que tem dificuldade em expressar sua emoção da mesma maneira que os adultos o fazem; por isso é incompreendida e mal orientada. Muitas vezes o sintoma dessa dificuldade é originário de comportamentos mal adaptados na escola ou mesmo de fatos referentes à sua saúde.

Se não houver, por parte dos genitores e do acompanhante, conhecimento mínimo de como a criança se relaciona com o evento da morte e como proceder para ajudá-la no momento de dor e medo – vivenciado às vezes solitariamente por não compreender o que é o não existir – não haverá possibilidade de darmos a ela um apoio adequado.

É preciso mais abertura dos adultos para com as crianças a fim de que elas possam viver as suas experiências emocionais na condição de humanos, nada mais que humanos, como somos todos nós.



Vamos brindar a alegria de completar mais um ano de trabalho.

Vamos brindar as vitórias sobre um ano repleto de desafios e incertezas.

Vamos brindar mais um ano de parceria que está para começar!

Desejamos a você e toda sua equipe muita paz e sucesso em 2017!

Confira nossa agenda de cursos em www.LAIDOM.com.br/cursos

**Fones: 41 3209-7385 . 41 3209-7387 . 41 98814-2746 (Whats App)
41 99168-4923 (Whats App) . cursos@laidom.com.br**



LAIDOM
cursos e treinamentos

Vale a pena investir em um site?

De redes sociais mais consolidadas como o Facebook, a redes com popularidade ascendente como Instagram, elas se tornaram a porta de entrada de algumas empresas e marcas no universo online. Segundo levantamento realizado pelo próprio Facebook, já são mais de 50 milhões de empresas em todo mundo que estão presentes só na sua rede, e que são responsáveis por mais de 2,5 bilhões de comentários.

Devido à popularidade, facilidade e baixo custo de se criar uma Fan Page, empreendedores podem se perguntar sobre a relevância de investir em um site corporativo, mas há mais aspectos que garantem o sucesso de uma marca online que a inserção em uma rede social. Nesse artigo trataremos alguns pontos que justificam por que ainda é vantajoso investir em um site.

Credibilidade

Apenas criar uma página em uma rede social não garante credibilidade ao seu negócio. Qualquer pessoa pode criar uma página para uma marca, serviço ou empresa, portanto, a presença na rede não garante a legitimidade da empresa. O Facebook, assim como outras redes, possuem processos de verificação de páginas. Contudo, esses processos são vastos, visto que são automatizados e atendem a requisitos de países em todo o mundo, sendo pouco específicos quanto à documentação que comprova se o dono é legítimo ou não da página.

Já o registro de domínio exige a vinculação com dados cadastrais (pessoa física ou jurídica), que podem ser consultados online para verificação de quem é a propriedade do domínio. Assim como, caso alguém registre o domínio de sua marca, é previsto um processo para reivindicar a propriedade da mesma.

As páginas em redes sociais também criam poucas oportunidades para clientes pesquisarem e aprenderem mais sobre seu negócio em si, sobre seus valores e sobre as pessoas que fazem parte dele. As páginas são pensadas basicamente para promoção de

conteúdos e ideias do momento, deixando pouco espaço para conteúdos atemporais, como a história e demais informações de sua empresa.

Propriedade sobre informações e dados

Você não é o dono de sua página no Facebook, o Facebook é. Você apenas tem permissão de administrá-la. Da mesma forma, o conteúdo que lá está e a sua lista de fãs, independente de seu volume, é de propriedade do Facebook, e não sua. E o mesmo se aplica a outras redes. Sendo assim, você está sujeito às mudanças realizadas a todo momento nas redes, ou mesmo a ver sua audiência cair e até sua extinção (lembre-se do Orkut).

Investimento financeiro e de tempo

O processo de criação de uma página em uma rede social é geralmente bastante simples. O que talvez muitos podem não saber é que existem criadores de sites tão simples quanto. Você encontra ferramentas de criação, gerenciadores de conteúdo de grande popularidade, sites de inspiração, tudo à sua disposição online para criar uma página sem conhecimentos em programação.

De forma semelhante podemos encarar a relação sobre o investimento financeiro. Uma rede social pode se posicionar como gratuita para realização do cadastro e criação da página em si, mas você só conseguirá o alcance e a relevância que deseja investindo em alcance pago para conteúdos e na promoção paga de sua página, o que pode sair bastante caro com o tempo. Enquanto isso, com um baixo investimento mensal você consegue contratar um serviço para hospedar seu site, ter a sua disposição e-mails profissionais e ainda as ferramentas mencionadas anteriormente para criar sua página como quiser.

Crie seu site antes das redes sociais

Sites e redes sociais são ferramentas que se completam, e funcionam melhor quando caminham juntas. Crie seu site antes de criar qualquer página em rede social. Pelos motivos listados acima, e para utilizar justamente as redes depois para promover o seu site e o seu conteúdo, quando já estiverem consolidados.

Em seu site, você terá maior autoridade sobre seu conteúdo, sobre o relacionamento com seus clientes, sobre seu investimento e ainda terá muito mais flexibilidade para personaliza-lo com a cara da sua marca. Nele você ainda pode agregar um blog ou outra aplicação para captar seus leads, e tudo isso, por consequência, vai gerar tráfego de clientes em potencial e melhorar muito sua posição nos mecanismos de pesquisa, como o Google.



Luis HS
Especialista
em Marketing
e Comunicação
Empresarial

“Apenas criar uma página em uma rede social não garante credibilidade ao seu negócio.”

Luis HS é Gerente de Marketing do Plano Funeral Vaticano, em Curitiba, Paraná. Tem grande experiência em marketing Funeral, ministra cursos e palestras na área de marketing, vendas e união no setor funerário.



Dicas para deixar seu site elegante e eficaz

. **Responsivo:** Seu site deve estar adequado e otimizado tanto para computadores quanto tablets e celulares. Sempre fique atento para que o site de sua empresa seja desenvolvido para ser responsivo, ou seja, flexível a qualquer dispositivo.

. **Google:** Nada adianta ter um site se as pessoas não conseguem achá-lo na internet. Para isso, é fundamental que seu site tenha sido desenvolvido conforme os padrões web e, principalmente, possua conteúdo original e relevante.

. **Conteúdo atualizado e português correto:** É fundamental que o conteúdo do seu site esteja sempre atualizado. Um texto correto, com um tamanho adequado (nem extenso ou curto demais), sem erros de grafias, vírgulas e com as informações completas também é essencial.

. **Funcional e prático:** Não é necessário que o seu site tenha várias páginas ou seções, o fundamental é que elas sejam facilmente encontradas. Por isso, sempre nomeie corretamente para a pessoa saber o que vai encontrar lá e não se esqueça de colocar todas as informações mais importantes em cada uma delas.

. **Explique o que é a empresa:** A página do "Quem somos" é de extrema importância para o usuário saber o que é a sua companhia, o tempo que ela existe, os prêmios ou certificados que possui e qual sua proposta. Isso ajuda o seu cliente a identificar melhor se é aquilo que está procurando, além de garantir muito mais qualidade e confiança para seus produtos e serviços.

. **Contatos por telefone, e-mail e celular:** Ter uma página com todos os contatos possíveis é fundamental para a sua

empresa. Nada adianta ter todo o site bem feito, serviços e produtos ótimos, se o cliente não consegue falar com você.

. **Redes sociais:** Como falamos no texto anterior, site e redes sociais se completam. Atualmente é muito normal uma empresa ter contas no Facebook, Twitter, Instagram ou YouTube. Por isso, sempre tenha os links para todas essas páginas em seu site. Todos contam com ferramentas de incorporação bem fáceis de serem administradas.

. **Depoimentos de clientes:** Embora não seja um item tão obrigatório em um site, ter depoimentos e recomendações de clientes sempre ajuda na idoneidade da empresa. Quando vemos que outras pessoas já ficaram satisfeitas, fica muito mais fácil contratar o serviço ou comprar o produto. Porém, não exagere na quantidade de depoimentos. Seja ponderado.



É tempo de renovar os laços de amizade e companheirismo.

Em nome de todas as empresas fornecedoras do setor funerário, a AFFAF deseja um ano novo de muito sucesso e crescimento profissional para você e toda sua equipe.

FUNERÁRIA EM
FOCO

EXPONAF
Exposição Nacional
de Artigos Funerários

AFFAF
Associação dos Fabricantes e
Fornecedores de Artigos Funerários

www.AFFAF.com.br

Alimentação e a rotina de trabalho

Você que é agente funerário, sabe muito bem o que é passar noites em claro em função do trabalho, enquanto a cidade dorme em suas camas fofinhas equentinhas. Ossos do ofício. Mas como será que a sua alimentação pode te ajudar, com mais disposição e coragem de encarar o dia a dia?

Noites mal dormidas podem favorecer o ganho de peso e a desestabilização do organismo. Temos dois hormônios que regulam a fome e a saciedade: a Grelina e a Xenina. A Grelina, é o hormônio que “aparece” quando estamos sem comer, e nos dá aquela sensação de fome. A Xenina “aparece” quando estamos saciados, ela nos passa a informação para pararmos, pois já estamos satisfeitos.

Existem estudos que garantem que em homens e mulheres que trabalham à noite, esse mecanismo de regulação são bagunçados, e a sensação de fome não passa. O Hospital Albert Einstein de São Paulo indica, através de suas nutricionista, um exemplo de cardápio para quem trabalha a noite toda. Eu gostei, e vou disponibilizar pra vocês:

- . 15h - Ao Acordar: 01 fruta, com casca de preferência.
- . 18h - 01 Lanche leve, com pão Integral, queijo branco, salada.
- . 21h - 01 copo de vitamina com leite desnatado e fruta, sem açúcar.
- . 00h - (meia noite) Refeição completa: Arroz, feijão, verduras, legumes e um tipo de carne.
- . 03h - 01 fruta.
- . 06h - Antes de dormir: fruta, torrada com

requeijão light, chocolate quente ou chá de camomila (evitar café).

É muito interessante que você procure um profissional nutricionista. Sempre pedimos exames para verificar as deficiências nutricionais em cada paciente, suplementando assim vitaminas e minerais quando necessários. Nunca se esqueça que um prato nutricionalmente correto sempre é completo, com pelo menos 01 fonte de carboidrato, 01 fonte de proteína, 01 fonte de fibra. Um prato deve ser colorido com pelo menos seis cores. Deve-se mastigar ao menos 30 vezes cada garfada.

Daí você me pergunta, e o café? Bem, te respondo de pronto que o café não é mais o vilão da história, e ao contrário do que muitos pensam, ele tem vários efeitos benéficos à nossa saúde. O café tem muitas propriedades antioxidantes e substâncias biologicamente ativas, que também são muito importantes, como por exemplo, o seu efeito estimulante, alívio da dor de cabeça, efeito anticâncer, benefícios cardiovasculares e melhoras para o diabético.

E tem mais! Os benefícios não param por aí, o tradicional cafezinho pode melhorar a energia, sonolência, cansaço, capacidade de concentração sendo assim forte aliado das noites em claro. Além de estar associado a prevenção da doença de Parkinson, Alzheimer, cálculos renais, diabetes tipo 2 (sendo o mais recomendado o café descafeinado), depressão, asma (devido ao seu efeito broncodilatador) e cirrose, principalmete cirrose alcoólica.

Devo alertar, em primeiro lugar, aos compulsivos por café que este deve ser ingerido somente até 15 minutos após o seu preparo e a recomendação máxima é de 5 xícaras de café por dia. Como tudo na vida, o importante é o equilíbrio. Beba com moderação. Sempre consuma em recipiente que não seja de plástico (por conta do Bisfenol). Tente não adoçar o café, se não conseguir, adoce o mínimo possível, mas evite o açúcar refinado, prefira um adoçante natural (exemplo, stévia) ou de menor índice glicêmico (exemplo, açúcar de coco).

Mas lembre-se não utilize o café para ficar ligado ou tirar o sono, principalmente para passar a noite dirigindo em estradas. Neste caso o ideal é respeitar seus limites e dormir por algumas horas.



Franciane de Moura Froes
Nutricionista

“Mas lembre-se não utilize o café para ficar ligado ou tirar o sono, principalmente para passar a noite dirigindo em estradas.”

Franciane de Moura Froes, Nutricionista - CRN 28.325, Pós graduada em Nutrição Materno Infantil e Nutrição Ortomolecular e Fitoterapia



VALORIZE O SEU NEGÓCIO

DESEMPENHO · EFICIÊNCIA ENERGÉTICA · QUALIDADE E SEGURANÇA

Automação e controle inteligente

Interface simples e intuitiva

Acompanhamento a distância

Linhas de financiamento



AMBIENTALMENTE CORRETO

ATENDE ÀS NORMAS
MAIS RESTRITIVAS



Fornos Crematórios

MATRIZ | Fornos Jung Ltda.
Rua Bahia, 3465 - Salto
89031-002 - BLUMENAU - SC
Fone: +55 47 3327 0000
jung@jung.com.br

FILIAL | Jung USA Corp.
1310 Park Central Blvd South - Suite E04
Pompano Beach, FL, U.S. 33064
sales@jung-global.com
www.jung-global.com



Indústria Metalúrgica
São Thiago

Fone: (18) 3659-2211 (18) 9 9776-5552 TIM
(18) 3659-2007 (18) 9 9825-8319 VIVO

facebook / Metalúrgica São Thiago

www.saothiagobilac.com.br
comercial@saothiagobilac.com.br



Inaugurada a Modial Nordeste

Aconteceu no dia 24 de setembro, a inauguração da Modial Nordeste, em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana de Recife. Mais de 150 pessoas, entre Diretores Funerários de todo o Brasil e empresários fornecedores do setor compareceram ao evento, que começou às 09h, com um delicioso café da manhã, e prosseguiu pela tarde com churrasco e chopp, animado por uma banda de forró.

Na ocasião, os proprietários Edna e Marco Viola enalteceram a importância da região nordeste na trajetória da Modial. O carinho, respeito e parceria angariados junto aos clientes e amigos durante mais de 20 anos de trabalho, foram fundamentais para a concretização deste novo empreendimento.



Edna e Marco também lembraram do valor de seus colaboradores, que tanto ajudaram a empresa, e que, a exemplo da maioria das funerárias, a Modial também é uma empresa familiar, e que seus filhos Marcos Vinícius e Lucas, que lá estavam, são a força que move o casal de empreendedores na conquista de seus objetivos, e para servir a eles como exemplo de trabalho, ética e respeito.

Uma oração proferida pelo Pastor e Professor Dr. Jean Alves Cabral abriu oficialmente os trabalhos da empresa, que agora mira no melhor atendimento de seus clientes nordestinos, que poderão contar com a numerosa oferta de produtos de qualidade que a Modial oferece, sempre com os melhores preços.



Vaticano proíbe que cinzas de pessoas mortas sejam guardadas em casa

O Vaticano divulgou no último dia 25 de outubro, novas regras para a cremação de católicos, que incluem proibição à conservação das cinzas do morto em casa, evitando que elas se tornem “lembranças comemorativas”. A notícia, divulgada às vésperas do dia de finados, pegou o setor funerário de surpresa, já que alguns segmentos vinham apostando na cremação como uma opção de homenagem diferente, e não apenas uma forma de sepultamento que ocupe menos espaço.

As normas estão presentes em uma instrução da Congregação para a Doutrina da Fé aprovada pelo papa Francisco. A preservação das cinzas no lar apenas será permitida “em casos de graves e excepcionais circunstâncias” ou quando uma pessoa faça o pedido “por piedade ou proximidade”, disse o espanhol Ángel Rodríguez Luño, consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, durante a conferência de imprensa para a apresentação do documento. Para a Igreja, “a conservação das cinzas em um lugar sagrado ajuda a reduzir o risco de afastar os mortos da oração”. Além disso, “evita-se a possibilidade de esquecimento, desrespeito e maus-tratos, especialmente depois da primeira geração, bem como práticas inconvenientes ou supersticiosas”.

Segundo a Congregação para a Doutrina da Fé, as cinzas devem ser mantidas “como regra geral, em um lugar sagrado, ou seja, no cemitério, em uma igreja ou em uma área especialmente dedicada para tal fim por autoridade eclesiástica competente”. O líder da Congregação, o cardeal alemão Gerhard Mueller, chegou a dizer durante a apresentação do documento: “Os mortos não são de propriedade da família, são filhos de Deus, fazem parte de Deus e esperam em um campo santo sua ressurreição”.



A cremação é permitida pela Santa Sé desde 1963, desde que não seja um ato de contestação da fé. Embora a igreja não vê razões doutrinárias para proibir a cremação — “a cremação do cadáver não toca a alma e não impede a onipotência divina de ressuscitar o corpo” —, o secretário da Comissão Teológica Internacional, Serge-Thomas Bonino, a descreveu como “algo brutal”, por se tratar de “um processo que não é natural, no qual intervém a técnica, e que também não permite que pessoas próximas se acostumem com a falta de um ente querido”.

Além de proibir as cinzas em ambiente doméstico, a Igreja Católica proíbe também que as cinzas da cremação sejam transformadas em “lembranças comemorativas” e “objetos de joalheria”, indo contra a prática de colocar as cinzas em adereços como colares e anéis, para recordar o ente querido. Outro hábito comum, o de espalhar as cinzas no mar ou em qualquer outro tipo de ambiente, cena clássica do que pode ser feito com as cinzas, também foi vetado pela Congregação para a Doutrina da Fé. “Para evitar qualquer tipo de equívoco panteísta, naturalista ou niilista, não é permitida a dispersão das cinzas no ar, na terra, na água ou de outro modo”, afirma o documento.

Caso o morto tenha expressado em vida o desejo de ser cremado por razões contrárias à fé cristã, a Igreja deve negar a realização de seu funeral. “A Igreja não pode permitir abordagens e ritos que envolvam concepções erradas da morte, como a anulação definitiva da pessoa, o momento de sua fusão com a mãe natureza ou com o universo, uma etapa no processo de reencarnação ou a libertação definitiva da prisão do corpo”, indica a instrução aprovada pelo papa.

Embora diga que a cremação de um cadáver não é por si só a negação da fé cristã, o documento ressalta que a preferência continua sendo pelo sepultamento dos corpos. As regras são uma forma encontrada pelo Vaticano de regulamentar uma prática difundida em muitos países, mas que em alguns casos está baseada em ideias que contrariam a doutrina católica.



Jogar as cinzas no mar não é mais uma prática aceita pela Igreja Católica.



FUNDIÇÃO
PATIVA

Tradição e Qualidade
em peças de Bronze,
Alumínio e Metais

cód.: 2025
**CONJUNTO
Lírio**
Bronze / Alumínio



cód.: 2019
**CONJUNTO
DIPLOMATA**
Alumínio Pintado



cód.: 2011
**CONJUNTO
COLONIAL**
Bronze



Familia

cód.: 201



cód.: 100



cód.:
407

cód.: 2013
**PORTA
CORTINA**
Alumínio



cód.: 098 - Porcelana



cód.: 106



cód.: 102

Av. Água Branca, 474 | Bairro Verde | Piracicaba-SP | CEP 13424-360
E-mail: fundicaopaiva@ig.com.br | www.fundicaopaiva.com.br
Fone (19) 3422-7542 | Fax (19) 3433-5547

Teresa Saavedra, uma mulher à frente do setor funerário mundial

Muitas coisas importantes aconteceram no setor funerário brasileiro neste ano de 2016. Como destaque, a Lei Federal nº 13.261/2016, que entrou em vigor no último dia 22 de setembro, e regulamenta a comercialização dos planos funerários. Tivemos também a realização da Exponaf (Exposição Nacional de Artigos Funerários) em Curitiba, no mês de agosto, recebendo visitantes de norte a sul do país em um evento que reuniu exposição de produtos, lazer e crescimento profissional. E foi na Exponaf que outro fato importante aconteceu, a visita da presidente de duas grandes associações internacionais, a empresária Teresa Saavedra.

A convite da AFAI (Associação Funerária de Assuntos Internacionais) que foi patrocinadora oficial da Exponaf, Teresa veio conhecer a feira e o mercado funerário local, aproveitando a oportunidade para também divulgar as entidades que preside, a Associação Latinoamericana de Cemitérios e Serviços Funerários (Alpar) e a Federação Internacional de Associações de Tanatólogos (Fiat/Ifta). Para se ter uma ideia do quão importante são essas entidades e, consequentemente quem as preside, a Fiat/Ifta é a única entidade do setor funerário internacional reconhecida pelas Nações Unidas e Unesco.

Ao lado dos empresários Edson Cooper e Mylena Cooper, diretores do Crematorium Vaticano de Curitiba e presidentes da AFAI, que representa a Fiat/Ifta no Brasil, Teresa cumpriu uma agenda cheia no pouco tempo que esteve no Brasil. Discursou na cerimônia de abertura da Exponaf; em seguida, participou do evento “O mundo unido pela vida” promovido ao final da cerimônia pela AFAI, e da qual é uma das idealizadoras; visitou pontos turísticos da capital paranaense; encontrou antigos amigos durante a feira, como a Diretora Funerária do Ceará, Iracema Nobre; e também pode degustar da culinária brasileira.

Mas mesmo com todos os compromissos, e tendo que voltar rápido para a Bolívia, onde administra um Cemitério que tinha programação de eventos para os próximos dias, Teresa esbanjou simpatia e profundo conhecimento sobre o setor funerário. E para conhecer um pouco mais da sua história e entender um pouco melhor a importância do trabalho que realiza, a convidamos para uma entrevista exclusiva para nosso Espaço Mulher.

Teresa, como você ingressou no setor funerário?

Primeiro muito obrigada pela oportunidade de falar ao público Brasileiro através da revista Funerária em Foco. Considero ser muito importante poder compartilhar conhecimento para que todos sigamos aprendendo sobre este setor tão querido, que é o setor funerário. Sobre nossa história, eu e meu esposo trabalhávamos com consultoria internacional, nas áreas farmacêutica e de construção. Até que um dia, meu esposo perdeu um amigo em um acidente aéreo. O corpo deste amigo foi translado para a nossa cidade, na Bolívia, e sepultado em um cemitério tradicional. E foi uma experiência duplamente triste, de perder um amigo, e também por ver que o cemitério não estava em condições de receber alguém que amávamos tanto. Então no momento do sepultamento, meu esposo disse “quero fazer um lugar diferente, e quero que meu amigo vá descansar neste lugar, um cemitério parecido com um parque”. E então meu esposo



Teresa Saavedra, discursando na abertura da Exponaf 2016

começou a construir o primeiro cemitério parque da Bolívia. E começamos a trabalhar muito para regulamentar nosso cemitério, e lá se vão 29 anos de muito trabalho.

E como foi o começo, os primeiros atendimentos? Tiveram alguma dificuldade?

Passamos por muitas situações, muitas delas bem especiais, e acredito que é o que acontece com a maioria das empresas. Primeiro, muitas pessoas, inclusive especialistas que fomos buscar conhecimento no Canadá, nos passaram que seria muito difícil vender espaços no cemitério de forma preventiva, que as pessoas só iriam comprar quando precisassem. Porém, em um ano conseguimos vender muitos espaços. Acredito que conseguimos mostrar que a decisão de comprar preventivamente, apesar de difícil e de não tirar a dor, iria ajudar a lidar com a situação de perda futuramente. E segundo, a nossa experiência da perda de um amigo, também nos ajudou a atender melhor as pessoas, pois sabíamos o que elas queriam no momento do atendimento, nos colocávamos no lugar delas lembrando o que sentíamos quando da nossa experiência de perda. Durante todos estes anos de trabalho, temos nos dedicado, assim como nossa equipe, a buscar capacitação permanentemente, assistindo a muitas palestras internacionais para poder atender melhor.

O negócio cresceu? O que mais vocês oferecem hoje de serviço a população?

Disponhamos hoje, além dos Cemitérios, de Salas de Velório, funerárias e estamos construindo os primeiros fornos crematórios da Bolívia, dentro de um padrão europeu, de total respeito ao meio ambiente. Estamos iniciando um projeto de complexos funerários verticais, unindo todos os serviços funerários em um único prédio, assim como já existem algumas experiências de sucesso no Brasil. Somos em aproximadamente 160 funcionários e seguimos nosso crescimento como empresa, fortalecendo nossos vínculos com organizações e entidades internacionais.

O seu envolvimento com o mercado internacional é evidente. E hoje você representa uma força grande dentro do setor funerário, até politicamente falando. Como você vê isso como mulher, empresária e também por estar há pouco tempo no setor funerário?

Eu penso que este é um setor muito especial, assim como as pessoas, sejam homens ou mulheres, que se dedicam ao trabalho nesta área. É um privilégio e também uma responsabilidade atender profissionalmente as famílias que vivem um dos momentos mais difíceis de suas vidas, que é a perda de alguém que amam. E eu vejo também que a mulher neste processo tem um papel distinto, até pela própria condição de ser mulher. A mulher tem que ser mãe, tem que estar às vezes à frente das responsabilidades da casa, o que a torna muito forte. É um complemento a mais de valor que torna-se parte do trabalho. Já o trabalho internacional é a forma que eu encontro de propagar estes conceitos. Tenho uma empresa familiar, assim como a maioria das empresas funerárias também são. Precisamos valorizar isso. Acredito muito na força da juventude, na força da tecnologia e de todas as outras coisas que temos de positivo neste mundo.

No Brasil o interesse pelo mercado funerário internacional ainda é pequeno, ficando mais por conta dos grandes empresários. Mas agora temos Associação Funerária de Assuntos Internacionais (AFAI) que tem como um dos seus objetivos, facilitar intercâmbios e promover a integração do Brasil com o restante do mundo. Qual a importância disto para você?

Em nome da Alpar e Fiat/Ifta, posso dizer que nos sentimos muito honrados em contar com o apoio de uma entidade tão progressista como é a AFAI, comandada pelo Edson e Mylena. Esta missão de comunicar ao seu país o que é



Teresa Saavedra, com os empresários Mylena e Edson Cooper, em visita ao Jd. Botânico, cartão postal de Curitiba.

o mercado funerário internacional é muito importante. Às vezes podemos pensar que, em nossa cidade, em nossa empresa, já temos tanto trabalho, temos tantos problemas, então pra que olhar para fora? A resposta é simples. É olhando para fora e aprendendo que adquirimos mais ideias, mais força para lidar com nossos desafios diários e passamos a ter uma visão distinta. O desafio da AFAI é encontrar caminhos para unir a pequena, média e grande empresa, ao mercado funerário internacional.

Este evento “O mundo unido pela vida”, que é comemorado sempre no mês de agosto, quando e como surgiu esta ideia?

A iniciativa nasceu na Alpar, quando um colega do Chile, proprietário de um cemitério, estando em um encontro mundial do setor funerário na Colômbia, nos propôs criar um evento para unir o setor funerário, e ao mesmo tempo unir o setor funerário com a comunidade. Então me pus a pensar, que quase em todos os cemitérios do mundo celebra-se o dia de finados, e também alguns eventos no dia dos pais, dia das mães, mas sempre pensando nas pessoas falecidas. Então como criar um evento que celebre a vida dentro de um cemitério, de uma funerária, de um crematório? E esta foi a força que eu quis colocar neste projeto, porque a essência de um cemitério é a vida, a vida que mantemos em nossas memórias em nossos corações, a vida existente nas lembranças de quem amamos e que já partiu, também como parte de nossa alegrias e tristezas. A essência deste projeto é também uma reflexão sobre nossa própria vida, pois o tempo passa muito rápido, então é preciso dar espaço para celebrarmos exatamente isto, a alegria da vida. Penso também que a medida que oferecemos espaços dedicados à memória, creio que estamos transmitindo às pessoas o valor do nosso trabalho. E quando olhamos para o resultado do evento, quando olhamos para as manifestações de pessoas em todo o mundo, no Brasil, na Bolívia, na Mongólia, e demais países, vemos que a linguagem da alegria e da tristeza é universal. Todos choram e riem da mesma maneira. É um grande aprendizado.

Para que os leitores possam se interessar mais pelo setor funerário internacional, quais são os eventos promovidos pela Alpar e Fiat/Ifta abertos a participação e qual a importância de participar dos encontros?

Todos os eventos promovidos pela Alpar e Fiat/Ifta estão abertos a participação de qualquer pessoa do setor funerários e são ótimas oportunidades para conhecer nosso trabalho. Claro que há eventos que tem temas e palestras específicas, é importante estar atento a isto. A participação em nossos eventos possibilita ao visitante conhecer novas culturas, aprender outras línguas, ter contato com coisas que não estão acostumados, ou que talvez não concordem, pois às vezes não faz parte da sua cultura. Isto contribui muito com



outro aspecto importante, que é respeitar as diferenças. E isto certamente reflete de forma positiva no nosso atendimento às famílias, pois toda família é diferente, e assim alcançamos um atendimento mais humano. Os próximos eventos são cursos de capacitação da Alpar no Equador; o primeiro simpósio multicultural, a ser realizado na Guatemala; e no próximo ano vou promover o primeiro fórum mundial da mulher no setor funerário, não apenas para as mulheres, mas principalmente para debater o papel da mulher no setor funerário.

E pelo que você está conhecendo no Brasil em suas visitas, estamos bem estruturados enquanto setor funerário?

Tenho vindo algumas vezes ao Brasil, e pelo que tenho visto, eu aplaudo e felicito o setor funerário brasileiro, porque sinto uma energia muito positiva entre os colegas, quando visito um evento como este que está acontecendo, a Exponaf 2016. Creio que isto é muito importante, porque podemos ser muito competentes, mas trabalhando juntos é que vamos encontrar as melhores soluções para atender bem as famílias. Estamos todos em um bom caminho, mas vejo que em todo o mundo há muito ainda por fazer. E para isso que existem os organismos nacionais e internacionais, para promover comunicação e integração entre os países.

Falando agora um pouco como presidente da Fiat/Ifta, onde você foi nomeada presidente recentemente, há uma bandeira, ou algo novo que você defende ou quer promover em sua gestão?

Pra mim é um prazer muito grande assumir a presidência da maior entidade funerária do mundo, primeiro pela minha condição de boliviana, latina e também por ser mulher. Eu espero que nestes dois anos eu possa trabalhar por um maior intercâmbio entre todos os continentes. Há continentes, como o latinoamericano, que podem contribuir muito com sua experiência para outras regiões do mundo. Pretendo também integrar mais o continente africano ao contexto dos demais continentes. Há também o projeto do patrimônio funerário que sou apaixonada, porque acredito que é possível encontrar caminhos para fazer um futuro diferente. É importante estarmos acompanhados de gente jovem, pois é aí que está a força. Há o tempo de liderar, há o tempo de acompanhar, e há o tempo de estar um passo atrás, para dar espaço para os jovens.

E qual é o envolvimento da Fiat/Ifta com a Unesco e a ONU?

A Fiat/Ifta é a única entidade do setor funerário que neste momento é reconhecida, a nível consultativo, pelas Nações Unidas. Isto significa que podemos participar de ações políticas, econômicas e mundiais. Podemos dizer que agora o setor tem uma voz diante das nações do mundo. Outro assunto importante é sobre patrimônio funerário, que é definido por todas as construções, tradições, rituais, músicas, comida, instrumentos que são relacionados com a morte, com as perdas e com a dor. Então, trabalhando com o centro de patrimônio tangível e intangível da Unesco, há um projeto para inventariar todo o patrimônio funerário do planeta. Creio ser importante pensar que desta forma vamos encontrar muitas explicações sobre o que fazemos hoje e também um guia de como devemos fazer as coisas no futuro. É muito importante cuidar e preservar os rituais, as tradições, e não perder a identidade de cada uma de nossas culturas. É um trabalho, como dizem vocês no Brasil, "muito bacana".

Existe algum assunto que vocês estão debatendo, que você possa informar aos nossos leitores, para que fiquem atentos e também participem dos debates?

Há muitos aspectos que são interessantes e que devem ser debatidos, por exemplo, o sepultamento no mar. Há muitas pessoas que são a favor, e muitas outras que são



contra. Este é um bom tema para debater. Outro tema que também merece atenção é o repatriamento de restos humanos. Há legislações muito diferentes entre os países e acredito que é importante pensarmos em soluções para resolver esta questão, envolvendo as diversas autoridades de cada país, organismos internacionais e as empresas de transporte aéreo. Outro tema que temos que debater, em conjunto com a Organização Mundial de Saúde, é referente aos grandes desastres naturais, ou epidemias, ou qualquer outra situação que envolva uma grande quantidade de mortes. Pois, as vezes, para solucionar um problema, criamos outro. Um exemplo concreto foi a epidemia do Ebola na África. Havia necessidade de sepultar os falecidos o mais rápido possível, e não se levou em conta a tradição de ritual da família, que entendeu a situação, mas houve um sofrimento maior para os que ficaram, pois não houve tempo de dizer adeus. Então, estas são situações que precisamos pensar como setor, como podemos gerar uma harmonia adequada. Há legislações, por exemplo, que obrigam os cemitérios a ficarem distantes das cidades. Precisamos pensar nisto melhor, pois se o cemitério ficar longe, as pessoas não vão, e se não vão, começamos a perder nossas tradições. E acredito que uma entidade como a AFAI é importante para levar aos debates internacionais o que pensa o setor funerário brasileiro.

Para finalizar, gostaria que você falasse um pouco sobre o projeto de intercâmbio que a Fiat/Ifta pretende implantar. Como vai funcionar?

A Fiat/Ifta está desenvolvendo um programa, por iniciativa dos colegas do Canadá, que envolva de forma geral todos os 91 países filiados à entidade. É um programa que permitirá que um executivo, um administrador, ou qualquer outro profissional que a empresa decida, possa ir passar um tempo e ver como se trabalha em outra empresa do setor em outro país. Então é interessante, pois une duas grandes experiências, a de estar em outro país, e a de ver como outra empresa do mesmo setor funciona, mas em outro país, em outra cultura. Este programa já foi aprovado, estamos agora acertando detalhes de logística, e logo estará pronto este programa de ensino e educação.



*Desejamos que neste fim de
ano cresça em cada um de nós mais*

Esperança *Iniciativa*
Respeito *Coragem*
Tolerância *Consciência*

para criarmos um mundo melhor.



Ref: 71 Santa Ceia Caixeta Natural

Acabamento Interno: Forração Especial
Acabamento Externo: Verniz PU Acetinado ou Alto Brilho

Nova alteração estatutária SESF-RS

Aprovada a alteração estatutária que estabelece a inclusão de empresas que administram e comercializam planos funerários no Estado como representadas do Sindicato dos Estabelecimentos Funerários do Rio Grande do Sul (SESF-RS). A Assembleia Geral Extraordinária que votou a mudança ocorreu em 4 de agosto, no Centro de Eventos da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), em Porto Alegre. Ao todo, 103 funerárias associadas ao Sindicato estiveram representadas.

A Mesa Diretora da assembléia teve o presidente do SESF-RS, Carlos Alberto Graff, o diretor administrativo Luiz Carlos Brum, o diretor financeiro Claunei Carvalho Szczepaniak e o assessor contábil Evanir Aguiar dos Santos. José Horácio Gattiboni, assessor jurídico, foi o secretário. Na Abertura, Graff justificou a necessidade de aprovação da alteração no Estatuto. “Como a maioria das empresas de planos é oriunda de funerárias, nada mais justo do que as acolhermos no Sindicato”, afirmou. “Se as empresas de planos não vierem para o SESF-RS, vão para outro sindicato. Acredito que outra categoria não as defenderia tão bem quanto o SESF-RS”, complementou o presidente. A funerária associada ao Sindicato, que tem o plano como uma das atividades econômicas secundárias em seu CNPJ, seguirá pagando o mesmo valor mensal ou anual como contribuição associativa. Já a organização que tem dois CNPJs – um para a funerária, outro para o plano – pagará a contribuição associativa por cada um.

Na sequência da assembleia, a Mesa Diretora esclareceu dúvidas dos empresários sobre a Lei 13.261/16, que dispõe sobre a normatização, a fiscalização e a comercialização de planos de assistência funerária. Uma das questões foi quanto à abrangência de atuação das empresas.



De acordo com Claunei, não só a região, mas o serviço a ser prestado e o que será fornecido “deverá ser especificado no contrato”. Após os esclarecimentos, houve a votação, seguida de leitura da ata pelo secretário.

No encerramento, Graff agradeceu a presença dos diretores funerários e destacou o longo caminho a ser percorrido com a nova lei. “Juntos, será bem mais fácil. Estamos no mesmo lado, na mesma situação e unidos pelo mesmo objetivo”, completou. Antes do fim da reunião, os empresários ainda prestaram uma homenagem ao diretor funerário Júlio César de Carvalho, da Funerária e Capela Santa Cruz, de Torres que faleceu na madrugada de 24 de julho, em Porto Alegre.

Fonte: Assessoria SESF/RS

SESF-RS e Funerária Central premiados em Soledade

O Sindicato dos Estabelecimentos Funerários do Rio Grande do Sul (SESF-RS) e a Funerária Central, do vice-presidente Valdir Gomes Machado, receberam dois prêmios: o Troféu Expressão, em solenidade no dia 7 de outubro, e o Troféu Folha de Soledade, em cerimônia no dia 11 de novembro. Os dois eventos ocorreram no Clube Comercial, em Soledade (RS).

É a quarta vez que o SESF-RS recebe o Troféu Expressão na categoria Sindicato Destaque. Já a Central é a 11ª vez que recebe o prêmio na categoria Funerária Destaque. Promovido pela Revista Expressão, o troféu é um reconhecimento às empresas, entidades e personalidades que se destacaram ao longo do ano em Soledade. Nesta edição foram 76 premiados e três reconhecimentos especiais.

O Troféu Folha de Soledade foi entregue ao SESF-RS pela primeira vez na categoria Sindicato Estadual. Já a Central o recebeu pela quinta vez na categoria Funerária. Promovido pelo jornal Folha de Soledade, o prêmio está na 20ª edição e também propõe reconhecer as empresas, entidades e personalidades que se destacaram no município no decorrer do ano. Ao todo foram 71 agraciados.

Os troféus para o SESF-RS foram entregues a Machado e ao secretário executivo Rodrigo Oliveira da Silva. “A conquista dos prêmios pelo Sindicato é resultado da

representatividade alcançada e do compromisso com as demandas do setor funerário”, afirmou o secretário executivo. “O SESF-RS é referência nacional em práticas sindicais. Receber mais estes troféus é um indicativo de que estamos no caminho certo”, complementou.

Para a Central, os troféus foram entregues a Machado e a seus filhos Miquéias e Odilon. “Os prêmios recebidos pela funerária são fruto da excelência na prestação do serviço, com atenção, carinho e respeito às famílias enlutadas”, disse Machado. No Troféu Expressão, a Central obteve 86% na preferência da população, e no Troféu Folha de Soledade, 80%.



Troféu Expressão - Machado e Silva, SESF-RS. Crédito: Jair Farias Jr.

Asppaf reúne os planos funerários do Paraná

A preocupação em organizar e mobilizar os planos funerários em torno de uma associação chegou ao Paraná. A Associação Paranaense dos Planos de Assistência Funeral (ASPPAF) nasceu de uma iniciativa dos empresários do setor de empresas de assistência funeral. Após vários encontros e reuniões para discutir as demandas do setor, viu-se imprescindível a necessidade da criação da associação. Os planos de assistência funeral atendem milhares de usuários e famílias no momento mais difícil da história humana, momento que perdemos um ente querido, portanto, a humanização e normatização deste importante segmento empresarial são de fundamental importância para a sociedade.

Durante a Exponaf 2016, os diretores da Asppaf estiveram presentes no estande destinado a divulgação dos sindicatos e associações, levando ao conhecimento dos visitantes os objetivos e propostas da associação. Aproveitamos a oportunidade para conhecer um pouco mais a entidade. Fomos atendidos pelo vice presidente, senhor Erotei Kozechen, do Grupo Euroamérica.

Como surgiu a iniciativa? Tem a ver com a regulamentação dos planos funerários, ou é um projeto anterior a isto?

A Asppaf surgiu da ideia de vários empresários do setor de planos funerários, que resolveram se unir justamente para regulamentar a atividade, antes mesmo da própria lei entrar em vigor. Porém, como coincidiu que a lei foi aprovada no mesmo instante, fortaleceu ainda mais o nosso setor, que está mais unido. Nossos associados são todos empresários do ramo, que tem interesse em trabalhar dentro da regulamentação, que já vem há tempos lutando por isto.

Agora com a regulamentação, tomando como exemplo Curitiba, onde planos funerários sempre foram vistos como algo à margem da lei, a regulamentação traz uma segurança, um argumento a mais para se posicionar frente às autoridades?

Eu não diria apenas um argumento a mais, hoje nos sentimos amparados e protegidos pela lei. Saímos de um cenário de nebulosidade, de empresários idôneos, mas sem nenhuma legislação. Hoje contamos com uma lei que nos ampara, em âmbito municipal, estadual e federal.

Algo que ficou um pouco vago na lei é sobre a fiscalização. Vai ser um papel que a Asppaf vai assumir?

A Asppaf tem objetivo de tornar o mais legal possível todos os planos do Paraná. Automaticamente, nós seremos os



Diretores da Asppaf divulgando a entidade durante a Exponaf 2016

primeiros a fazer a lei valer em nosso estado. Independente se algum órgão público também vier a fiscalizar, nós cumprimos nosso papel. Mas vamos nos organizar para isso, vamos nos preparar, todos os empresários que vieram participar conosco da associação estarão bem assessorados em relação à lei. A ideia é auxiliar as empresas, pois como a lei é nova, leva alguns anos para que todos estejam habituados a ela.

E como está a adesão, a aceitação dos empresários a Asppaf?

Temos apenas alguns meses de atuação, ainda é o começo de um trabalho. Iniciamos com 23 associados, que são empresas de Curitiba, Região Metropolitana e também de algumas cidades do interior, e pretendemos chegar ao final do ano com pelo menos o dobro deste número. Mas temos também trocado informações e assessorado empresários de Santa Catarina, de São Paulo, e até outros estados, pois temos que ter sempre o espírito de parceria e partilha de informações. E para integrar nossas ações, vamos criar cinco núcleos para assessorar todas as empresas do estado. A intenção é ajudar, é importante darmos as mãos e buscarmos o entendimento total da lei. Agora é obrigação de todos os donos de planos funerários do Paraná de saberem que a lei 13261 veio e que vai ser valente em todo o estado e também em todo o Brasil. Consideramos a lei como um divisor de águas, ou você está na lei, ou estará à margem dela. E não queremos isto para nenhum empresário.

Mais informações: www.asppaf.com.br



Comece o ano novo com uma nova solução em software de gestão para sua empresa!

A Dream Software é uma empresa que atua no mercado, desenvolvendo softwares principalmente voltados para Gestão de Planos e Funerárias. Inovamos por unir experiência em desenvolvimento de software e o conhecimento prático do funcionamento de uma Agência de Planos e Funerárias. Através desta união foi possível desenvolver softwares com qualidade e fácil operacionalização.

SOLICITE UMA PROPOSTA
Teste grátis por 7 dias!

Skype: falecomdreamsoft
Fone: (77) 3612-6371
TIM (77) 99127-5106
VIVO (77) 99921-5094.
www.dreamsoftware.info



CORAM DEO
Software para Gestão de Planos e Funerárias

Bahia tem novo sindicato de Planos Funerários

Nos últimos anos surgiram diversos sindicatos e associações representando diferentes segmentos do setor funerário. O que é muito positivo, diga-se de passagem. Provavelmente, a regulamentação dos planos funerários foi a maior motivação deste movimento, pois diante da nova lei é indispensável acompanhamento e assessoria profissional para as diversas empresas que atuam na área. Entre as novas entidades, destaque para o Sindicato dos Estabelecimentos Funerários do Estado da Bahia (Sindef-BA), que iniciou suas atividades agregando uma grande quantidade de associados. E para conhecer um pouco mais esta iniciativa, convidamos o presidente Carlos Brandão de Melo para um bate papo.

Carlos, fale um pouco sobre o Sindef-BA, que já nasce com um grande número de associados.

Com o advento da lei de regulamentação dos planos funerários, houve um frisson em todo o país e uma mobilização dos empresários para a abertura de novos sindicatos. Eu já vinha com este pensamento há tempos, mas ainda não tinha saído do papel. Reunimos então um número inicial de doze empresários, fizemos algumas reuniões, e hoje o Sindicato da Bahia tem 54 empresas filiadas, empresas de pequeno, médio e grande porte. Porém, nossa visão de sindicato não é o tamanho da empresa, mas sim a questão coletiva. Quanto ao número de associados, nós temos uma área geográfica muito grande, assim como o número de empresas do setor funerário também é muito grande, e também os planos funerários são muito populares. Então tudo isto ajudou o crescimento do nosso sindicato, e somos hoje uma realidade no Brasil.

Em relação à venda dos planos funerários, é possível dizer que os últimos 15 anos foram marcados por incertezas. Surgiram várias correntes em busca de definições, nas mais variadas formas, desde empresas funerárias montando suas próprias seguradoras até grupos alinhando-se ao mercado securitário. Acabou tudo isso? A regulamentação é o ponto final desta questão?

Para nós que aguardamos, que mantivemos a expectativa de uma solução direcionada ao segmento funerário, acredito que podemos consolidar como uma grande vitória. Para quem foi agrupar-se com seguradoras, achando que era o fim, eu não sei qual caminho vão tomar, se vão prosseguir nesta jornada, ou se vão tomar o caminho de volta. Na minha visão, quem foi contra a regulamentação ou foi a favor do micro seguro, de certa forma tornando-se refém desta decisão, eu acho que houve uma precipitação. Não considero que acabou, nossa luta continua, a nossa busca por mais espaço e reconhecimento continuam. A regulamentação foi apenas o início para que continuemos crescendo.

Sabemos que agregar empresas concorrentes em um objetivo comum não é tarefa fácil, mas é o melhor caminho para o crescimento e reconhecimento do setor. Além das questões relacionadas a regulamentação, quais outras bandeiras e compromissos o sindicato está levantando para mobilizar seus associados?

Um fator crucial dentro do nosso segmento é a ausência de qualificação profissional. Estamos em parceria com a Laidom Cursos e outras instituições, que proporcionam esta via do conhecimento. Fechamos parceria com a GM/Chevrolet, para que nossos associados tenham desconto muito próximo do desconto que tem hoje os taxistas, o que é uma grande conquista. Fechamos parceria com empresas de adaptação de veículos para o setor funerário, que vão oferecer uma tabela especial para nossos associados. Além de cursos de qualificação, vamos também promover palestras importantes para o setor, como por exemplo, palestras explicativas a cerca da regulamentação. O



Carlos Brandão de Melo (à esquerda) presidente Sindef-BA, ao lado de Celso Moraes, Grupo Laidom

caminho, como você falou, é difícil, mas o que me chama a atenção é que quando os concorrentes se encontram, acaba aquela imagem de concorrente, e abre-se um novo cenário de parceria. O sindicato não vai interferir nas questões comerciais, mas podemos fazer sempre mesas redondas para que os empresários se entendam de forma madura e profissional.

Qual será a atuação do sindicato na fiscalização do próprio setor?

Como nosso estado é muito grande, costumamos falar que a Bahia é o maior pedaço do Brasil, temos objetivo, há médio prazo, de montar núcleos regionais, o que vai facilitar muito este trabalho e ajudar a consolidar nosso sindicato. Estivemos com o governo do estado recentemente, para discutir a criação do SVO (Serviço de Verificação de Óbito), pois nosso estado é o único onde não é feito a verificação dos óbitos. No caso de mortes naturais, existe um mercado negro, principalmente na capital, onde, por exemplo, falece um idoso de 70 anos de idade, ele não tem condição de tirar uma certidão de óbito, pois não existe o SVO. O SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) emite uma guia que não é válida no cartório. Então em Salvador existe um mercado negro de venda de declaração de óbito. Seiscentos, setecentos reais é o valor médio que os médicos cobram para fazer a declaração de óbito. Então precisamos melhorar isto e o sindicato está pronto para colaborar com o governo do estado para montar a rede de SVO nas principais cidades e fiscalizar o setor funerário. Mas antes de fiscalizarmos, precisamos dar subsídios para que os empresários saiam da margem da lei e venham para a legalidade. No caso das mortes nas estradas, onde acontecem disputas por corpos, vamos nos comprometer através de uma PPP (Parceria Público Privada) a auxiliar na remoção dos corpos para os IML's, a exemplo de outros sindicatos do setor funerário que já fazem isso. E vamos fiscalizar também as portas dos hospitais. Salvador é uma vergonha o que acontece com o chamado "Papa Defunto". Tem gente que é taxista e mantém caixão em casa para vender funeral.

Para finalizar, deixe uma mensagem para os empresários que ainda não fazem parte do Sindef-BA.

Eu acredito que a representatividade é a melhor solução para o crescimento de um setor. Se uma empresa vai até um órgão público levar uma demanda, é visto como a demanda de uma empresa. Mas quando um sindicato leva uma demanda, é visto como a demanda de uma classe. Por isso que nós dizemos que nossa atuação não é apenas para os sindicalizados, nossa real intenção é que todos se sindicalizem, mas é um sindicato de uma classe, que representa toda a classe funerária da Bahia. Então deixo o convite a todos para participarem.



GODOYSANTOS

Nossa tradição é inovar

*“Excelência
em qualidade
e inovação!”*

02 (14) 3652-4149

Ref. AR 06 • Ipê



Grã Luxo

Ref. 60 • Faraó



Ref. 90 • Diplomata



Estande da AFAI foi destaque na Exponaf 2016

Aconteceu em agosto, a segunda edição da Exposição Nacional de Artigos Funerários (Exponaf), maior feira funerária do Brasil, organizada pela Associação dos Fabricantes e Fornecedores de Artigos Funerários (AFFAF). A AFAI (Associação Funerária de Assuntos Internacionais) teve papel de destaque no evento, sendo patrocinadora oficial e promovendo ações de interação com o público em seu estande.

A presença de dois animadores vestidos de “zumbis” chamou atenção de quem passava pelo local. Todos queriam tirar fotos com os personagens, e também participar do jogo de arremesso de basquete. A cada cesta, o participante ganhava um cupom para concorrer a uma viagem para Buenos Aires. Foram depositados mais de 2 mil cupons na urna, e a feliz ganhadora foi a Sra. Leticia Teixeira, do Plano Social Familiar Vida Amiga, de Minas Gerais.

Uma cabine de fotos instalada dentro do estande da AFAI garantiu uma boa lembrança para os visitantes levarem para casa, pois recebiam na hora as fotos impressas que eram captadas pelo equipamento. Mas o objetivo mesmo da participação no evento era apresentar a entidade e seus objetivos para os visitantes, e também cadastrar novos associados. E neste ponto a AFAI foi um sucesso. Mais de 300 novos associados passaram a integrar o quadro de associados, lembrando que a associação é gratuita e pode também ser feito pelo nosso site.

Fonte: www.afai.net.br



AFAI promove “O mundo unido pela vida”

Celebrar a vida e reconfirmar a unidade da indústria funerária internacional são os principais objetivos do evento “O mundo unido pela a vida”, organizado pela ALPAR (Associação Latino Americana de Cemitérios Parques e Serviços Funerários). O convite é para que uma vez no ano, no mês de agosto, todos se unam com milhões de empresas e pessoas para comemorar a vida, através de várias atividades que ocorrem em todo o mundo.

A AFAI (Associação Funerária de Assuntos Internacionais) promoveu o evento no Brasil durante a Exponaf (Exposição Nacional de Artigos Funerários), que ocorreu nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 2016. Aproveitando a presença da presidente da Alpar, a Sra. Teresa Saavedra, uma das idealizadoras do projeto, expositores e visitantes da Exponaf foram convidados a fazer um gesto pela paz, participando de uma soltura de balões, ação que encerrou a cerimônia de abertura do evento.



A presidente da AFAI, Mylena Cooper, salientou que desta forma deseja chamar atenção para que mais empresas no Brasil também participem da ação nos próximos anos. “Temos algumas empresas brasileiras que fazem alguma atividade referente ao evento ‘O mundo unido pela vida’, como o Crematório Vaticano, grupo Cortel e o grupo Primaveras, mas espero que com esta ação na Exponaf, que terá grande repercussão nacional, outras empresas sintam-se motivadas a aderir”, explicou Mylena.

A ação pode ser feita de várias formas e não exige grandes investimentos, como pode ser observado no site oficial do evento www.worldunitedforlife.com, onde vídeos de várias empresas em diferentes países podem ser visualizados. “É uma forma de mostrarmos a sociedade que as empresas funerárias estão em conexão com temas que valorizam a vida e a paz”, finaliza Mylena.

Fonte: www.afai.net.br





SUA MELHOR COMPRA

TUDO QUE SUA EMPRESA PRECISA NUM SÓ LUGAR!

TUDO PARA FUNERÁRIAS, CEMITÉRIOS E CREMATÓRIOS

CORTINAS
COM OU SEM SUPORTE
DIVERSOS MODELOS



PARAMENTOS
EM ALUMÍNIO
CONJUNTOS COM 5 PEÇAS



SUPER
PROMOÇÃO

FLORES
ARTIFICIAIS

FLORES EM TECIDO
NÃO TECIDO.
FORMATOS: ROSA
E CRISÂNTEMO.



LÍQUIDOS PARA
TANATOPRAXIA
ALTÍSSIMO RENDIMENTO
EMBALAGENS DE 500ML, 1 LITRO E 20 LITROS



BOMBA INJETORA
PARA TANATOPRAXIA



CARRINHO
SANFONADO



KW 400 DETERGENTE
MORTUÁRIO
ELIMINA ODORES

EMBALAGENS DE
2 E 5 LITROS



PRODUTO
EXCLUSIVO



Ligue e faça o seu pedido:

São Paulo: 11 **2440-8004**

Recife: 81 **3478-6604**

www.modial.com.br

A Evolução no casamento

À medida em que o tempo passa, a comunicação no casamento evolui. No primeiro ano, o homem fala e a mulher presta atenção. No segundo ano, a mulher fala e o homem presta atenção. No terceiro ano, os dois falam e os vizinhos prestam muita atenção...

Rosto perfeito

Um casal sofreu um terrível acidente e a mulher teve o rosto seriamente queimado. O médico disse que eles não poderiam pegar nenhuma parte de pele do corpo da moça, pois era muito frágil para o rosto. Então o marido resolveu doar uma porção de sua própria pele para sanar o sofrimento da esposa. No entanto, o único lugar de onde os médicos poderiam retirar a pele era de sua bunda. O marido e a mulher juraram nunca dizer de onde a pele veio e fizeram o médico cumprir a promessa também. Além do mais, era um assunto extremamente delicado. Depois da cirurgia, todos ficaram admirados com a beleza da mulher. Ela estava mais bonita do que antes e muito mais atraente! Todos os amigos comentaram e elogiaram! Um dia, ela estava sozinha com o marido e disse que não sabia como agradecer o esforço e o sacrifício que ele fez para sua felicidade.

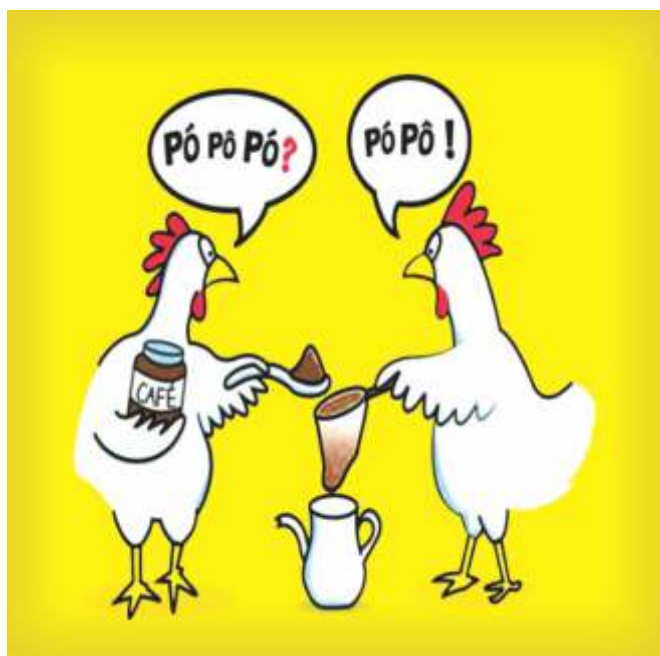
- Amor, não sei nem como agradecer tudo o que você fez por mim.

- Minha querida - disse ele - você não sabe como eu fico agradecido toda vez que a bruxa da sua mãe te vê e te dá um beijo na bochecha...

Pais e filhos

Estava um bebado no onibus, falando sozinho, em voz alta:

- Se meu pai fosse um pato e minha mae um pata, eu seria um patinho. Se meu pai fosse um cachorro e minha mae uma cadela, eu seria um cachorrinho. Se meu pai fosse um gato e minha mae uma gata, eu seria um gatinho. Se meu



pai fosse um...

- Escuta aqui, o meu chapa - interrompeu o motorista, em altos brados, levantando-se e caminhando em sua direção - E se teu pai fosse um viado e tua mae uma pu*a?

- Ai eu seria motorista!

Joãozinho solidário

Irritado com seus alunos, o professor lançou um desafio.

- Aquele que se julgar burro, faça o favor de ficar de pé.

Todo mundo continuou sentado. Alguns minutos depois, Joãozinho se levanta.

- Quer dizer que você se julga burro? - Perguntou o professor, indignado.

- Bem, para dizer a verdade, não! Mas fiquei com pena de ver o senhor aí, em pé, sozinho!!!

Socorro!

O policial do 190 atendeu o telefone e foi anotando o pedido de socorro:

- Por favor, mandem alguém urgente, entrou um gato em casa.

- Mas como assim? Um gato em casa?

- Um gato! Ele invadiu minha casa e está caminhando em minha direção.

- Mas como assim? Você quer dizer um ladrão?

- Não, estou falando de um gato mesmo, desse que faz "miau, miau", e ele está vindo em minha direção. Vocês têm que vir agora...

- Mas o que tem de mais um gato ir na sua direção?

- Ele vai me matar, ora bolas, e vocês serão os culpados!

- Quem está falando?

- O papagaio!!!

Doido esperto

Na aula de pintura no hospício, o doido pegou o pincel e pintou uma porta na parede. Depois, chegou pro médico e disse:

- Ei doutor, olha só o que eu vou fazer. Ei galera, vamos fugir, tem uma porta aqui!

Os outros doidos iam correndo, trombavam na parede e esborrachavam no chão. O médico pensou:

- Esse aí já deve estar bom, olha só o que ele fez.

Aí o doido disse:

- Doutor, olha como esses caras são burros, não sabem que a chave está comigo.

PARTICIPE! Envie suas sugestões de piadas para contato@affaf.com.br

Pague em até
48x
No cartão



CASTIÇAIS ARAÇATUBA
IND. E COM. DE ARTIGOS FUNERÁRIOS

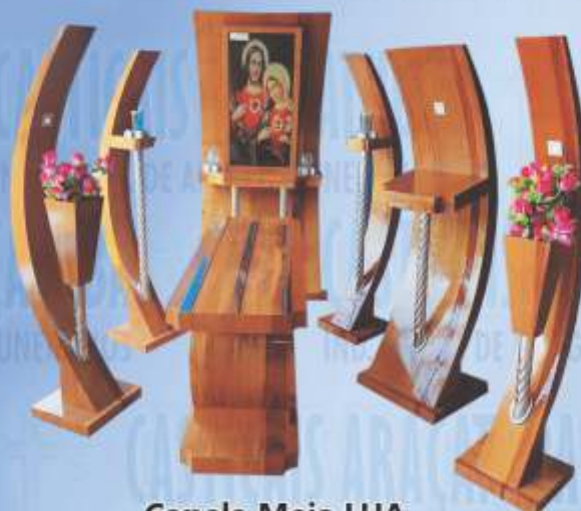
(18) 99783-1913
(18) 99666-7078

Oscar Froes

Visite nosso site: WWW.CASTICAISARACATUBA.COM.BR



**Santa fé
com dois monitores**



**Capela Meia LUA
*Lançamento***



**Santa Fé
com painel giratório**



Jogo 011 Luxo



**Capela Portátil com
Monitor de 32"**



Jogo 07 Super Luxo



**Painel informativo
c/ monitor**



**Carrinho
Sanfonado**



Descensor



Bomba à vácuo

Contatos: (18) 3623-5734 | 3625-2496 | (18) 98154-1133Tim

Email: casticaisaracatuba@terra.com.br | End.: Rua dos Buritis, 127- 16.012-170- Araçatuba | SP

ENGE APLIC

EXPORTAÇÕES

México
Venezuela
Ecuador
Peru
Bolívia
Paraguai
Chile
Argentina

Brasil

ENGE APLIC

**DESDE 1978
30 ANOS**

ENGE APLIC

CONFORME NORMAS DO
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
CONAMA 316 E 386

**EM TODOS OS ESTADOS
DO BRASIL EXISTEM
INCINERADORES / CREMATÓRIOS**

100% TECNOLOGIA NACIONAL

PRODUTO BRASILEIRO

ACR
Amapá
Amazonas
Bahia
Ceará
Distrito Federal
Espírito Santo
Goiás
Maranhão
Mato Grosso
Mato Grosso do Sul
Minas Gerais
Paraná
Paraná
Pernambuco
Piauí
Rio de Janeiro
Rio Grande do Sul
Rio Grande do Norte
Roraima
São Paulo
Sergipe
Tocantins

ENGE APLIC

ENGE APLIC

30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PRODUTO BRASILEIRO – CONCEPÇÃO, PROJETO, FABRICAÇÃO NACIONAL



**PRODUTO BRASILEIRO.
TECNOLOGIA NACIONAL PRÓPRIA.**

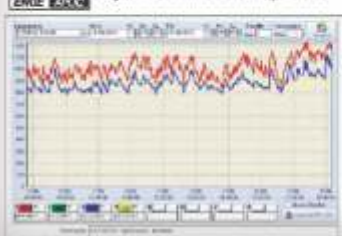
GARANTIA: 2 ANOS.

**SOFTWARE DE CONTROLE E
MONITORAMENTO CONTINUO.**

**QUEIMADORES ENGE APLIC
OPERADOS A GÁS GLP OU GN.**

**CONFORME NORMAS AMBIENTAIS
CONAMA 316 E 386, ABNT, NBR,
CETESB E 15011, IAP, INEA, FEAM.**

INOTHERM Software de controle das temperaturas



FINAME



CREMATÓRIO FUNERÁRIO IEN 100/2000-CR.CHG
ENGE APLIC

35 ANOS DE SOLUÇÕES EM CREMAÇÃO E INCINERAÇÃO

Rua João Moura, 465 - São Paulo - Brasil - Fones: (11) 3064.3571 - 3085.9693
www.engaplic.com.br - engaplic@engaplic.com.br